

Situação de Fernando Lacerda Perante o Partido

LUIZ CARLOS PRESTES

INFORME AO COMITÊ CENTRAL

(LER NA 3.ª PAG.)

1. Luta aberta contra o Programa do Partido.
2. Defesa do liquidacionismo de 1942-1945.
3. Relações anti-Partido com o renegado Crispim
4. Insistência no erro e atividade sistemática contra o Partido
5. Contra o internacionalismo proletário
6. Duplicidade nas relações com o Comitê Central

Querem Ficar Livres Dos "Grileiros" os Lavradores Cariocas

Concentrar-se-ão amanhã na sede do legislativo para exigir a posse das terras que ocupam — Entrega de um memorial

CENTENAS de lavradores do Sertão Carioca concentrar-se-ão, amanhã, às 14 horas, na Câmara Municipal para fazer a entrega, aos vereadores, de um memorial exigindo atendimento a diversas de suas reivindicações. A concentração é promovida pela Associação Agrícola de Jacarepaguá e contará, ainda, com delegações de S. Bento e Pedra Lisa.

VITIMAS DE AVENTUREIROS

Em todo o Sertão Carioca os lavradores são vítimas dos "grileiros" (companhias imobiliárias, bancos e aventureiros).

Moção Contra o artigo 32

S.º PAULO, 7 (Jornal) — A Câmara de Vereadores da cidade de São Paulo, em sessão de 6 de agosto, aprovou uma moção contra o artigo 32 da Lei Municipal de Estatuto da Prefeitura Municipal, que trata da atribuição de terrenos públicos para fins de habitação.



Dep. Benedito Mergulhão

RECEBE O MANIFESTO ELEITORAL DO PCB O APOIO DOS PATRIOTAS

Declarações do deputado Benedito Mergulhão — "Peça política da maior importância" o documento que acaba de ser lançado

— Já uma vez, minha consciência de democrata me leva a apoiar uma iniciativa do Partido Comunista do Brasil. O seu manifesto eleitoral, dado à publicidade quinta-feira última, é, realmente, uma peça política da maior importância e que merece, por isso mesmo, a solidariedade de todos os verdadeiros democratas, de todos os que lutam neste país pela liberdade, o progresso e o bem-estar do povo.

Foram estas as declarações iniciais que nos prestou, ontem, o deputado Benedito Mergulhão, que logo acrescentou:

— E' sabido que nunca fui, nem sou comunista. Mas será isto motivo para deixar de apoiar as boas ideias partilhadas dos comunistas? A meu ver, qualquer atitude que venha em benefício de nossa terra, de nossa gente, é digna de acolhimento, proceda ela deste ou daquele núcleo político.

CONVERSANDO COM O LEITOR

DISTRIBUIÇÃO

CRESCERAM nos últimos dias o número de cartas dando-nos informações muito necessárias sobre as falhas na distribuição do nosso jornal. Há cerca de 15 dias vinham conquistando novas bancas e postos de venda avulsos, no centro da cidade e nos bairros. Isso tem sido possível porque muitos leitores nos têm orientado, enviando-nos reclamações quando não encontram a IMPRENSA POPULAR nas bancas de sua preferência. Também estamos dando providências no sentido de aumentar o fornecimento de exemplares em locais onde sabemos que nosso jornal se esgota rapidamente, às primeiras horas da manhã.

Queremos agradecer a colaboração desses leitores e insistir junto aos demais para que também nos informem de irregularidades semelhantes, porventura encontradas. E' preciso ampliar consideravelmente esta espécie de fiscalização voluntária cuja utilidade é indiscutível.

Se, por qualquer motivo faltar tempo ou oportunidade a um ou outro de nossos amigos para fazer suas reclamações ou sugestões por escrito, que o façam mesmo pelo telefone, diretamente à nossa Gerência, discando o nº 22-4225.

tureiros), os quais, com o auxílio do governo e sua política, procuram continuamente expulsá-los da terra em que trabalham. No município, os lavradores exigiram do Legislativo carioca uma lei que lhes assegure o pleno domínio dessas terras que lavram há muitos anos. Pedem, também, fornecimento de luz e telefone.

COOPERATIVAS DE PRODUÇÃO

Para conseguir uma estabilidade na produção, os lavradores estão procurando criar cooperativas de produção e distribuição. No memorial que levarão à Câmara Municipal, pedem também a anulação das atuais tabelas de preços que — afirmam — vem prejudicando o público consumidor e produtor. Em suma, pretendem os lavradores vender livremente seus produtos sem a interferência dos órgãos federais e municipais como a COFAP, a Secretaria da Agricultura, etc.

APELO DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Agrícola faz um apelo a todos os lavradores, sócios ou não, para que compareçam em massa à Câmara Municipal. Em se tratando de um assunto cuja solução vai depender de uma forte união de todos, a presença dos posseiros, arrendatários e suas famílias é indispensável.

AUMENTOS EM SEIS MESES:

- ★ Indústria — 14%
- ★ Comércio — 21%
- ★ Interno — 21%
- ★ Comércio — 30%
- ★ Externo — 30%
- ★ Agricultura — Mais 10 milhões de hectares



PLANOZINHO COHEN NO INQUÉRITO POLICIAL

Contribuição do sr. Brandão Filho à farsa policial: Invenção de um "comunista" como suspeito

EMBORA o ministro da Justiça tenha assumido o compromisso de indicar, dentro de 24 horas, os assassinos do major Rubem Florentino Vaz, que tentaram contra a vida do sr. Carlos Lacerda, até o momento, três dias depois, as diligências policiais se arrastam num labirinto de contradições e mistificações.

Ao que consta, encontram-se presos e incommunicáveis, para interrogatório, o motorista Nelson Raimundo da Silva, em cujo taxi se transportaram os assassinos ou o assassino após o crime; a srta. Lila Varela Baracas que, em conversa com o motorista Alaliba Felix Teixeira, teria declarado que um seu parente — o P. E. Antônio Fontenil — «divulga estivesse metido nisso» (no crime). O próprio motorista Alaliba ficou detido no 2º distrito.

ENTRA A GÊNEA

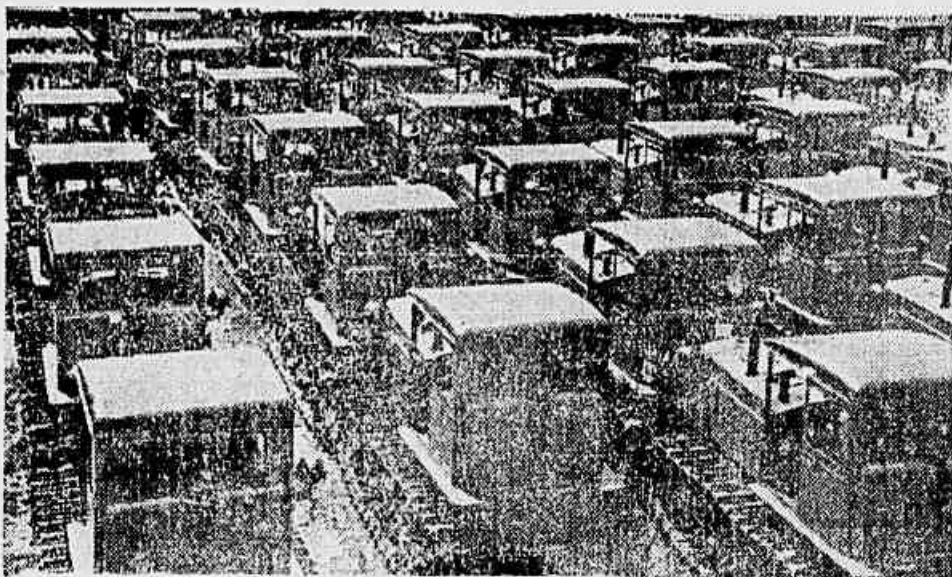
Além dessas pessoas, que a polícia considerou suspeitas ou

pelo menos conhecedoras das circunstâncias do crime, constava ontem a prisão de um indivíduo, cujo nome não foi revelado. Esta prisão seria a contribuição da Polícia Política para a «elucidação» do crime, que numa provocaçãozinha imbecil, o sr. Brandão Filho, para salvar a pele de algum relacionado com os círculos governamentais, desejaria atribuir aos comunistas.

PLANOZINHO COHEN

Ontem, o almirante Luchetti esteve na residência do sr. Carlos Lacerda propondo-lhe uma acusação com o suposto comunista, cuja identidade, até ontem, era ignorada. O pedido na verdade, mais se parecia a uma proposta de transação entre o governo e o jornalista no sentido de acabar com a onda desmascarada após o assassinato do major Vaz, através da apresentação de um «bo-

Conclui na 5.ª pág.



92.000 tratores foram entregues pelo Estado Soviético aos agricultores no primeiro semestre de 1954.

PARIS, agosto (IP) — acaba de ser divulgado o balanço do plano de desenvolvimento da economia nacional da URSS, no primeiro semestre de 1954, objeto de um Comunicado do Conselho de Ministros da União Soviética. Os dados revelam a extraordinária pujança das forças produtivas do grande país socialista, onde todo o desenvolvimento econômico se orienta no sentido de bem estar das massas populares. O plano em seu conjunto foi cumprido em 102%.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Os primeiros seis meses do corrente ano assinalam um aumento na produção global da indústria, da ordem de 14%, em comparação com o mesmo período do ano passado. No primeiro semestre de 1953, a produção industrial havia sido superior em 10% ao mesmo período do ano de 1952.

As empresas do ramo da indústria pesada aumentaram consideravelmente a produção de artigos para fins culturais e de uso doméstico. As empresas das indústrias leve e de alimentação aumentaram, no primeiro semestre deste ano, a produção dos artigos mais solicitados pela população.

Por exemplo, nos artigos de consumo essencial, a percentagem dos aumentos variou nos termos que se seguem: tecidos de algodão, 3%; tecidos de algodão lavrados, 10%; tecidos de lã, 10%; tecidos cardados de lã para, 120%; meias de lã e meias de lã, 48%; roupas brancas de tricô, 17%; calçados de couro, 10%; calçados de luxo, 19%; e roupas brancas de seda artificial, 11%.

Continuou a melhorar a qualidade de numerosos artigos de largo consumo popular. O preço de custo da

produção industrial foi reduzido em mais de 3%, embora não tenha diminuído na proporção estabelecida para o primeiro semestre.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Os colheitos, as estações Conclui na 5.ª pág.

SÓ O POVO UNIDO DETERÁ A ONDA DE CRIMES POLÍTICOS

A Nação Exige:

GARANTIA DE ELEIÇÕES LIVRES
RESPEITO AS FRANQUIAS CONSTITUCIONAIS

O COVARDE atentado à vida do jornalista Carlos Lacerda, do qual resultou a morte do major-aviador Rubens Vaz, suscita a justa indignação e repulsa dos mais largos setores da opinião pública. Ele veio, uma vez mais, alertar a todo o povo para o clima de terror e banditismo que se instaurou no país sob o governo do sr. Getúlio Vargas, transformando a própria Capital da República num «far-west» no qual se procura eliminar a liberdade e a vida de quem quer que, já agora, perturbe planos e interesses da camarilha no poder.

Não se trata, diante do crime, de discutir os objetivos e os métodos das estridentes campanhas movidas pelo sr. Carlos Lacerda, que é, apenas, o porta-voz de um grupo que disputa à «gangue» do sr. Vargas o primeiro posto na fila dos serviços dos monopólios norte-americanos. Trata-se, neste momento, do imperativo que se coloca diante da nação de assegurar as liberdades constitucionais e a segurança dos cidadãos, diariamente violadas, espezinhadas e mais que isso, ensanguentadas, por uma tirania apátrida a serviço dos colonizadores lanques. Como já alertávamos quando do trucidamento do jornalista Nestor Moreira, o clima de violência que se iniciou contra os comunistas teria fatalmente de se desenvolver, desde que contra ele não fosse levantada a sólida barreira do povo unido e organizado, até atingir outros grupos de cidadãos democratas e mesmo sócios da política de Vargas que, por momento, tenham caído em desgraça. O atentado contra o sr. Carlos Lacerda confirma esta advertência e coloca na ordem do dia, com maior urgência, a necessidade da união de todas as forças democráticas e patrióticas — desde os comunistas aos homens honrados que militam nos demais partidos — para imporem o respeito às franquias constitucionais, fazer terminar os atentados terroristas à liberdade e à vida dos cidadãos.

Esta união é tanto mais necessária quanto, aproveitando-se do clima emocional e de revolta que suscitam tais atentados, inimigos encapuçados das liberdades tentam influir a opinião pública, articulando soluções golpistas, que conduziriam o país à instauração pura e simples de ditaduras odiosas e à revogação das franquias constitucionais. Não é com os golpes militares e palacianos que se defendem as liberdades, mas com a ação organizada e vigilante do povo, com o seu protesto firme e consequente contra as violências governamentais, pela liberdade dos presos políticos encarcerados sob a tirania de Vargas, contra a legislação fascista de que ela se encontra armada para perseguir os patriotas, enfim com a luta pela livre utilização, por todos os cidadãos, dos direitos inscritos na Constituição.

NO DCT, CARTEIRO FAZ TODOS OS SERVIÇOS MAS NÃO TEM DIREITOS

Milhares de servidores abandonados pelo governo que não cumpre as próprias leis — O DASP, no plano de reclassificação nivela-se, em salários, aos faxineiros — 2.100 cruzeiros mensais ganha um mensageiro com 13 anos de serviço

REINA entre os servidores do DCT grande sentimento de revolta com o plano de reclassificação do DASP na parte até agora conhecida. Esse descontentamento se faz sentir particularmente entre os carteiros, que foram divididos em duas categorias, A e B, nos níveis 3 e 4, ficando inferiorizados perante os seus colegas postais e telegrafistas, que atingem o nível 11.

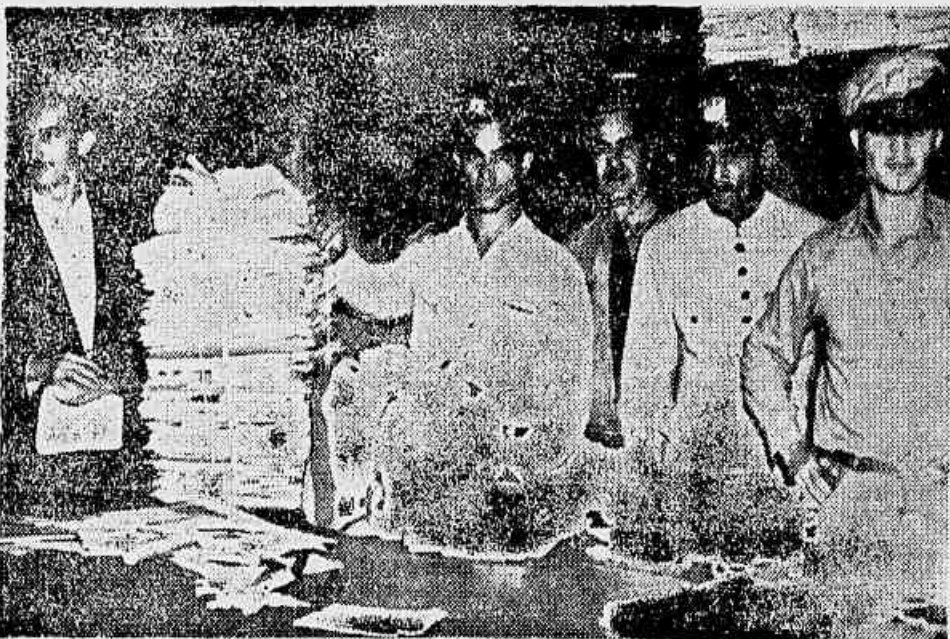
Mais prejudicados ainda são os carteiros que trabalham na entrega da correspondência, os do nível 3, que ficam equiparados em ordenados a profissionais como ajudantes de cozinheiros, borracheiros, bombeiros hidráulicos, pedreiros, e até mesmo faxineiros. Foi esse

o prêmio que o governo achou por bem dar à laboriosa corporação dos carteiros que nesses níveis passaram a ter aumentos irrisórios de 100 a 200 cruzeiros mensais e em alguns casos sofreram até diminuição de ordenado.

O GOVERNO NÃO CUMPRE AS PRÓPRIAS LEIS

Nossa reportagem procurou ouvir os servidores do DCT. Estivemos no Correio Geral, nas agências da Rua Senador Dantas, do Jardim Botânico e do Meier. Em toda parte sentimos a indignação desses funcionários contra o governo que não cumpre as próprias leis. Por exemplo: A lei 1.229/50.

Conclui na 5.ª pág.



Na Agência dos Correios da Rua Senador Dantas os carteiros, depois de informarem que não gostam, sequer, do direito legal de férias, posam para a reportagem. (Clichê ao lado) Servidores do D.C.T., na Agência Central, protestam diante do nosso repórter contra o plano de reclassificação do DASP que os coloca em posição inferior à dos seus colegas postalistas (clichê abaixo)

O ARTIGO 32 É INCONSTITUCIONAL

O Ministro Edgar Costa reconhece que a Constituição não tira direitos políticos aos comunistas — Mas apesar disso expediu as instruções fascistas

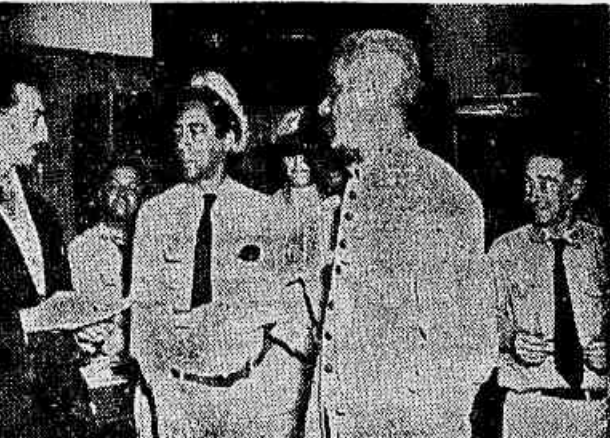
O sr. Edgar Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, é o autor das instruções contra o direito de eleição dos comunistas. São instruções discriminatórias, de caráter antidemocrático. Sua inconstitucionalidade é tão flagrante que o próprio sr. Edgar Costa reconhece, em entrevista à imprensa: — «Realmente, o texto da Constituição não tira direitos políticos aos comunistas».

A Constituição é clara, não tira direitos políticos a

nenhum cidadão. Mas os reacionários tudo fazem — e não é por acaso — para impedir a participação dos trabalhadores e dos comunistas nas eleições. No Rio de Janeiro, em São Paulo, em Santos, no Recife, nos principais centros do país os comunistas são majoritários. Prestes foi o senador mais votado da Capital da República.

Eis por que o sr. Edgar Costa, atual presidente do

Conclui na 5.ª pág.



CONTRASTE CHOCANTE

SANTIAGO, 7 (I.P.) — O ministro do Interior do Chile acaba de receber um telegrama de Moscou, assinado por Salvador Allende, vice-presidente do Senado do Chile, em nome da delegação chilena que se encontra presentemente em visita à capital soviética. No qual a delegação chilena ora em visita à União Soviética, protesta contra o tratamento dispensado ao grande escritor Ilya Ehrenburg quando de seu desembarque no aeroporto. Diz ainda o telegrama que esse tratamento hostil da polícia chilena é um contraste de atenções com que têm sido distinguidos os delegados da Chile que visitam a U.R.S.S.



EM HOMENAGEM AOS CIENTISTAS SOVIÉTICOS que estiveram em nosso país em missão de aproximação cultural e científica, a Legação da Tchecoslováquia ofereceu anteontem uma recepção a que compareceram figuras representativas de nossos círculos sociais. E desta festa que transcorreu num ambiente de grande cordialidade a gravura acima.

A SITUAÇÃO DE FERNANDO LACERDA PERANTE O PARTIDO

LUIZ CARLOS PRESTES

INFORME AO COMITÊ CENTRAL

CAMARADAS!

A convocação e a realização do IV Congresso do Partido nos colocam diante de novas e grandes responsabilidades. Mais do que nunca precisamos ser vigilantes, velar com redobrada perspicácia pela unidade de nossas fileiras, saber defender com firmeza revolucionária o Partido de todas as tentativas do inimigo no sentido de golpear por dentro a unidade de nossas fileiras.

É evidente que estamos conseguindo dar passos consideráveis no sentido de impulsionar e ampliar a democracia interna no Partido. Vivificam-se as fileiras do Partido, cresce sua combatividade e reforça-se sua unidade inquebrantável. O entusiasmo com que foram recebidos por todos os militantes e organizações do Partido o projeto de Programa e as modificações nos Estatutos constitui o melhor penhor da unidade monolítica de nossas fileiras.

A discussão aberta com a convocação do IV Congresso tem sido útil em todos os sentidos, inclusive porque serviu para pôr a descoberto diante de todo o Partido os pontos de vista anti-proletários e anti-leninistas de um dos candidatos a membro do Comitê Central. Refiro-me a Fernando Lacerda.

Deyemos agora decidir se é admissível que permaneça como candidato a membro do organismo dirigente máximo do Partido e que, como tal, participe do IV Congresso do Partido, quem professa e predica idéias contrárias às defendidas pelo proletariado revolucionário e pelo Partido de que é militante e dirigente.

O Comitê Central tem assegurado a todos os membros do Partido absoluta e completa liberdade de crítica para os debates do IV Congresso, mas não pode olvidar que nós, comunistas, não somos liberais. Nosso Partido — disse o grande Stálin — não seria um Partido leninista se considerasse admissível a existência de organizações anti-leninistas em suas organizações. Para nós, os interesses do Partido estão acima do democrático formal. Na defesa dos interesses do Partido não temos o direito de vacilar, por menos que seja. Desde que os pontos de vista defendidos por Fernando Lacerda publicamente confirmam e reforçam a desconfiança já existente no Comitê Central a respeito de sua fidelidade ao Partido e à sua unidade, não podemos de forma alguma admitir que permaneça por mais tempo em nosso meio e que utilize a sua qualidade de candidato a membro do Comitê Central para participar pessoalmente do IV Congresso e conhecer suas decisões, inclusive as de caráter reservado e muito especialmente a composição dos órgãos centrais do Partido.

É um preceito stalinista, que temos procurado seguir, evitar na direção do Partido a política de amputação. Mas é certo, igualmente, que devemos defender o Partido com a maior firmeza. Nas condições atuais, quando se aprofunda a luta de classes em todo o mundo e em nosso país, devemos redobrar a vigilância revolucionária, temos a obrigação de tomar todas as medidas práticas, sem ver pessoas, antipatias e posturas, para salvaguardar o Partido contra todas as tentativas sub-reptícias do inimigo no sentido de golpear por dentro o bloco monolítico que precisa e deve ser.

Esta questão da confiança do Comitê Central em Fernando Lacerda, especialmente em sua fidelidade ao Partido e à sua unidade, não é de hoje. Já em fevereiro de 1952, quando expulsamos do Partido o renegado Crispim, o Comitê Central manifestou unanimemente sua estranheza diante do comportamento de Fernando Lacerda e entregou à Comissão de Verificação de Quadros o exame mais acurado das relações não-partidárias que, conforme confessou de viva voz, chegou a manter com o referido traidor. Com a convocação do IV Congresso do Partido, ora de esperar que Fernando Lacerda utilizasse o debate aberto para esclarecer de uma vez por todas sua posição diante do Partido, e que, com uma auto-crítica honrada, concorresse para o fortalecimento do Partido e de sua unidade em torno do projeto de Programa ao qual, como candidato a membro do Comitê Central presente à reunião de dezembro de 1953, dera sua aprovação.

Fernando Lacerda preferiu, no entanto, tomar por outro caminho, quis aproveitar-se do debate aberto com a convocação do IV Congresso para combater o Programa do Partido e, a pretexto de auto-crítica, utilizar a imprensa do Partido para difundir suas opiniões anti-Partido, atacar a Internacional Comunista, lançar insinuações caluniosas a diversos dirigentes do Partido e, inclusive, ridicularizar a própria direção do Partido. Seus numerosos artigos e suas frequentes cartas à direção do Partido não têm por mira melhorar nossa obra comum, mas piorá-la, não visam o fortalecimento do Partido, mas sua decomposição e seu descrédito. É o que iremos demonstrar.

I — Luta aberta contra o Programa do Partido

Quando ao Programa do Partido, diz Fernando Lacerda que "propor emendas a formulações não é atacar as teses básicas do Programa", que "a essas teses básicas de nosso Programa" deu na reunião do Comitê Central seu "voto entusiástico", e que foi "para tentar ajudar a aplicação dessas teses básicas que apresentei emendas a FORMULAÇÕES" (o "claro e de FL"). (Ver o artigo não publicado de FL — "Esclarecendo dúvidas em torno dos artigos meus"). No entanto, qual é de fato a posição de Fernando Lacerda diante do Programa do Partido? Que diz no seu artigo — "Cuidado com os 'delírios esquerdistas' na aplicação do Programa do PCB", publicado no Suplemento do número 251 da VOZ OPERÁRIA? Nesse artigo, a pretexto de "aplicação do Programa", propõe para e simplesmente que se elimine do Programa do Partido a exigência da derrubada do governo de Vargas. Para Fernando Lacerda semelhante exigência pode levar a "delírios esquerdistas", devemos nos limitar a reclamar uma "revolução anti-feudal e anti-imperialista" para "acabar com a política de traição nacional, etc.; como a que faz agora o governo de Vargas e para todo o governo de grandes feudais e grandes capitalistas, servidores do imperialismo norte-americano." Como se vê, a pretexto de modificar o fundamento de toda revolução que é a questão do proletariado, acabar com a atual política de Vargas, o que significa supor que derrubar Vargas e, portanto, sem liquidar o poder político dos latifundiários e grandes capitalistas, seja possível no Brasil um governo que realize uma política de paz e progressista. Trata-se, na verdade, de um ataque frontal a todo o Programa, de lançar a confusão nas fileiras do Partido para propor a substituição da linha revolucionária do Partido, exposta no Programa, pela linha oportunista, anti-proletária, de Fernando Lacerda. E na sua tentativa sorrateira e dissimulada, não vacila Fernando Lacerda em tentar a própria deturpação de formulações do Programa. E assim, que depois de propor introduzir modificações em "uma formulação repetida várias vezes no Programa", tem a audácia de afirmar: "Há uma formulação de «DERRUBADA DO GOVERNO DE VARGAS», como diretiva imediata, neste momento. Desmascarado, neste passo, pelo camarada Grabois, ainda tenta Fernando Lacerda fazer uma retirada de última hora, mas renova no fundamental seu ataque ao Programa: "Realmente, Grabois tem razão. Não há no Programa nada que se pareça a uma diretiva — que é o que Stálin define e Grabois cita — quanto à "derrubada de Vargas". Entretanto, meu pensamento sobre o perigo da formulação referida é, como direi abaixo, justo." (Ver o artigo não publicado de FL — "Esclarecendo dúvidas em torno dos artigos meus").

É evidente, pois, que Fernando Lacerda lança-se à luta aberta contra o Programa do Partido. Quando escreve que é necessário ter cuidado com "delírios esquerdistas" na aplicação do Programa, insinua perversamente que, no Programa do Partido, a firme exigência da derrubada de Vargas não passa de um "delírio esquerdistas". Como acontece com todo oportunista, Fernando Lacerda procura colocar juntos princípios marxistas, proletários, e princípios oportunistas, pequenos-burgueses. Sua tática consiste em reconhecer em palavras a necessidade do regime democrático popular, mas em nada dizer a respeito da necessidade da derrubada de Vargas, a fim de poder na prática realizar uma política menchevique, de colaboração com os oportunistas e a grande burguesia servil do imperialismo.

A posição de Fernando Lacerda é exatamente a de quem teme a revolução. Não confia nas forças da classe operária e do povo. Por isso não pensa nem de longe na luta política pelo Poder que para ele, como acontece com todo oportunista, deve ser eternamente adiada, relegada a completo esquecimento. Isto se revela claramente no Programa do Partido, relativo contra outro princípio básico do Programa do Partido, relativo às relações com a burguesia nacional, em seu artigo intitulado — "Nenhuma guinada para a direita na aplicação do Programa" (Suplemento da VOZ OPERÁRIA, número 253). Como ensina o camarada Stálin, "... quem teme a revolução, quem não quer levar os proletários ao Poder, não pode interessar-se pelo problema dos aliados do proletariado na revolução; para quem assim procede, o problema dos aliados é um problema indiferente, sem valor de atualidade." Silenciando a respeito das modificações havidas no cenário mundial em consequência da derrota militar do nazismo e segunda guerra mundial e da política expansionista e agressiva dos círculos dirigentes de Washington no pós-guerra, silenciando a respeito da situação do Brasil ameaçado de completa colonização pelos Estados Unidos, pretende Fernando Lacerda com a citação mecânica e inadequada de trechos de seu artigo não publicado intitulado "Minha falta de visão revolucionária diante do renegado Crispim". Numa passagem escreve que chamado à presença de delegados da Comissão Executiva para dizer em que se baseava para declarar que suspeitava existirem "titistas" na direção do Partido, "confirmei a carta, sem citar os nomes dos três elementos que me procuraram." E agrega

pequena-burguesia e da burguesia nacional citadas expressamente no capítulo IV do Programa. Para Fernando Lacerda é "má, falsa, e perigosa essa previsão" do Programa de que a "aliança operário-camponesa possam juntar-se, não apenas "uma parte dos grandes industriais e comerciantes", como pretende Fernando Lacerda, mas as diversas camadas da pequena-burguesia urbana e a burguesia nacional, inclusive uma parte dos grandes industriais e comerciantes. Confundindo a burguesia nacional com as forças do campo feudal-influência lista, Fernando Lacerda deixa de lado a grande influência ainda exercida pela burguesia nacional e quer o isolamento do proletariado. Como típico oportunista, Fernando Lacerda pretende continuar falando em revolução, mas, como teme a revolução e não confia nas forças da classe operária e do povo, não quer lutar pela ampla frente democrática de libertação nacional que é o instrumento indispensável à vitória da revolução anti-imperialista e agrária anti-feudal no Brasil. Fernando Lacerda quer falar em revolução e passar por comunista para enganar o povo e melhor servir aos latifundiários e grandes capitalistas e a seus amos os imperialistas norte-americanos. A linha política que professa e pretende propagar através da "Tribuna do IV Congresso" torna inadmissível sua permanência nas fileiras de nosso Partido, muito especialmente, na qualidade de candidato a membro do organismo dirigente máximo do Partido.

II — Defesa do liquidacionismo de 1942-1945

Fernando Lacerda não tentou apenas propagar através da imprensa do Partido uma orientação política anti-proletária. Quis utilizar o debate aberto com a convocação do IV Congresso para, a pretexto de auto-crítica, procurar mais uma vez justificar e mesmo defender suas velhas posições errôneas, já criticadas pelo Partido, para difundir seus pontos de vista anti-Partido, para deturpar a história do Partido e veicular as mais torpes insinuações caluniosas sobre conhecidos e respeitados dirigentes. Basta que examinemos aqui o que escreveu a pretexto de auto-crítica de seus conhecidos e graves erros liquidacionistas em 1942-1945 e sobre suas relações anti-Partido com o traidor e renegado Crispim.

Em vez de uma auto-crítica honrada de suas posições liquidacionistas no período de 1942 a 1945, enviou Fernando Lacerda para ser publicado na "Tribuna do IV Congresso", sob o título de — "O liquidacionismo de 1942-1945 e minha posição", um singular artigo em que se apresenta como vítima dos liquidacionistas. Depois de ter o atrevimento de chamar de liquidacionistas os camaradas que foram colocados à frente do Partido pela Conferência da Mantiqueira, a pretexto de que com a palavra de ordem de "Apoio incondicional a Vargas", "liquidavam, realmente, o papel independente do PCB", Fernando Lacerda enumera o que denomina de suas posições falsas e conclui: "Como resultado dessas posições falsas eu dei, durante dois anos, um exemplo ruim a todos os tipos de que me refiro atrás — especial, facilité a exploração do meu nome pelo pior grupo liquidacionista, o de Silo e Ivo Meirelles, em suas intrigas e calúnias infames contra os mais honestos camaradas da CNOP". Como se vê, Fernando Lacerda pretende aqui passar de dirigente a dirigido e vítima. Quanto à conhecida entrevista a "Diretrizes", semanário do Sr. Samuel Wainer, como seria impossível uma simples negativa, tem a audácia de afirmar que ao elaborar aquele documento pretendia seguir os conselhos de Lênin sobre a "língua de Esopo" e agrega: "redigindo meus pensamentos em 'termos velados', para poder sair publicada e levar aos camaradas do PCB, inclusive os da CNOP, e aos anti-leninistas em geral certas alertas e algumas sugestões que me pareciam úteis. Como foi, porém, entendida a reputação de Fernando Lacerda? — Posso, neste passo, dar meu testemunho pessoal, porque no cárcere em que me encontrava completamente isolado da atividade política, desconhecendo totalmente o que se passava no Partido, ao ler em maio de 1944, com um ano de atraso, a referida entrevista de Fernando Lacerda, senti-me na obrigação de levantar meu protesto e de empregar todos os esforços para fazer chegar ao conhecimento do Partido e do próprio Fernando Lacerda minha opinião sobre tão degradado documento que, como tive então ocasião de escrever, expunha a linha liquidacionista de um pequeno-burguês em pânico. E' evidentemente mentirosa, portanto, a nova fábula agora inventada por Fernando Lacerda para pretender justificar o crime que cometeu contra o Partido como dirigente que efetivamente foi dos elementos que, infiltrados em nossas fileiras, quiseram aproveitar a situação que atravessava o Partido para ver se acabavam de vez com suas organizações. Mas, apesar de seu esforço por ludibriar o Partido e utilizar o debate do IV Congresso para voltar a difundir suas calúnias e injúrias a militantes e dirigentes do Partido, Fernando Lacerda não consegue ocultar o que visava com a sua posição liquidacionista — impedir o desenvolvimento do movimento patriótico pela participação do Brasil na guerra ao lado da União Soviética e pelo envio de uma força expedicionária para a Europa, movimento que era liderado pelo Partido Comunista. Para Fernando Lacerda, ainda agora, a renúncia da FEB à Europa não foi uma vitória do povo brasileiro, mas um fator que ajudou aos imperialistas anglo-americanos a sabotarem a abertura da segunda frente na França. Diz por isso no artigo citado que "Vargas se apressou em ajudar essa tapacação, enviando à Itália a nossa FEB". Nestas condições, é evidente que ainda agora Fernando Lacerda e contrario ao movimento patriótico que foi dirigido pelo Partido Comunista e que obrigou a Vargas a romper relações com a Alemanha hitlerista e a enviar a FEB à Europa para participar ao lado das gloriosas forças armadas soviéticas da luta contra o nazismo. A defesa consequente dessa posição tipicamente nacionalista e anti-soviética tinha que levá-lo, como de fato o levou, à posição de chefe incontestado do bando liquidacionista. Não se trata, portanto, de posições falsas, de erros e equívocos inconsistentes, mas de uma política consciente de um inimigo da classe operária, que com semelhantes idéias não pode evidentemente permanecer como membro de nosso Partido e em quem não podemos com razão confiar.

III — Relações anti-Partido com o renegado Crispim

Quando às suas relações anti-Partido com o renegado José Maria Crispim, o artigo enviado à "Tribuna do IV Congresso" por Fernando Lacerda sob o título de — "Minha falta de vigilância revolucionária diante do renegado Crispim", não passa de mais uma tentativa no sentido de veicular insinuações caluniosas contra dirigentes do Partido, de estimular o fracionismo e de pretender mais uma vez ludibriar o Partido. Fernando Lacerda confessa que recebeu e tomou conhecimento de dois documentos de pena de Crispim e que, apesar do caráter francamente fracionista de tais documentos, nada comunicou à direção do Partido e logo tratou de entrar diretamente em entendimento pessoal com o referido traidor simplesmente porque este último, como escreve Fernando Lacerda, "tendo dados concretos sobre a existência de espíritos titistas na CE, desejava m'os apresentar". A semelhante atitude que revela com nitidez a preocupação de Fernando Lacerda no sentido de unir-se a quem quer que seja para a luta contra a direção do Partido, pretende agora que se chame apenas de "falta de vigilância revolucionária".... Ainda, neste caso, pretende Fernando Lacerda fazer-se passar por vítima, por pessoa honesta e militante honrado que foi "iludido", como escreve por Crispim e seu bando. Isto, no entanto, não é verdade. O próprio Fernando Lacerda confessa noutra passagem de seu artigo que não poupou esforços no sentido de ensinar ao traidor Crispim qual a melhor e mais eficiente maneira de lutar contra a direção do Partido. Confessa em seu artigo: "Quando esperava tais provas concretas, confiando sempre no passado dos três 'acusadores' (refere-se aos traidores Crispim, Pinho e Varela), acreditei que eles quisessem mesmo lutar por descobrir e limpar o PCB de inimigos mascarados. E resolvi afastá-los dos métodos que usavam para isso — o derrame dos documentos de Crispim nas bases do Partido —, métodos que só poderiam dar armas aos próprios espíritos titistas que eles pensavam combater..." É evidente que Fernando Lacerda com tais palavras quer ensinar através da "Tribuna do IV Congresso" a seus panegiristas qual a melhor maneira de lutar contra a direção do Partido e contra o próprio Partido. Mais sabido e experiente que o traidor Crispim, compreende Fernando Lacerda que para lutar contra o Partido é indispensável, antes e acima de tudo, permanecer em suas fileiras, utilizar com habilidade a tática de uma dupla face, submeter-se formalmente à disciplina do Partido, a fim de poder continuar destilando o veneno do fracionismo e não poupando esforços para propagar nas fileiras do Partido toda espécie de insinuações caluniosas contra seus militantes e dirigentes de maior prestígio.

Para que se possa ver a compreensão que tem Fernando Lacerda do que seja a fidelidade ao Partido, basta compararmos dois trechos de seu artigo não publicado intitulado "Minha falta de visão revolucionária diante do renegado Crispim". Numa passagem escreve que chamado à presença de delegados da Comissão Executiva para dizer em que se baseava para declarar que suspeitava existirem "titistas" na direção do Partido, "confirmei a carta, sem citar os nomes dos três elementos que me procuraram." E agrega

clnicamente: «Não os nomeei, em respeito dogmático ao princípio de nunca levantar suspeitas sobre camaradas se não dentro de um organismo competente do Partido; mas, em especial, porque um dos delegados da CE, o camarada X, era acusado pelos três elementos citados e eu temia que estes últimos — que ainda eu considerava honestos — sofressem injustiças...» (O ponto de exclamação e as reticências são do próprio FL). Mais adiante, quando Crispim não se submeteu por completo à direção de Fernando Lacerda e negou-se a fazer a declaração solicitada por Fernando Lacerda ao seu pupilo, "defendendo a direção do Partido", a manobra, portanto, para tentar sua permanência no Partido e em sua direção, só então confessa amargurado Fernando Lacerda, "percebi, logo que Crispim não era nosso mais". Isto significa que enquanto Crispim não foi desmascarado pelo Partido, enquanto Fernando Lacerda julgou possível conservá-lo como um dos seus no grupo fracionista que evidentemente procura organizar e dirigir para a luta contra a direção do Partido, tratou de ocultar conscientemente, e meses a fio, ao Partido e à sua direção o nome do renegado e que só passou a atacar o traidor depois de sua expulsão pelo Comitê Central. Quer dizer, só e demagogia quando este se tornou de todo inútil, por já desmascarado, para os fins criminosos em que pretendia utilizá-lo.

Depois disso, seria inútil prosseguir. Bastaram, aliás, os artigos de Fernando Lacerda já publicados na "Tribuna do IV Congresso" para revelar ao Partido que estamos diante, não de um camarada equivocado que quer utilizar os debates para esclarecer-se ou que por ignorância e baixo nível político e ideológico não esteja à altura de compreender a linha do Partido e seu Programa, mas de pessoa que intencionalmente procura lançar a confusão nas fileiras do Partido e quer utilizar o debate aberto com a convocação do IV Congresso para propagar idéias anti-proletárias e anti-leninistas e erguer, assim, a bandeira do grupo fracionista que ainda sobre o caráter e o papel do Partido. De origem burguesa, não conseguiu jamais assimilar a ideologia do proletariado. Seu espírito de patriarcal de tribo, como ele próprio costuma dizer, mas, fundamentalmente, sua presunção e a resistência sistemática à auto-crítica não lhe permitiram progredir ideologicamente e, por isso, em todos os momentos cruciais da luta revolucionária no Brasil suas posições foram em geral contrárias aos interesses do Partido, da classe operária e do povo. Defendendo posições sectárias e "esquerdistas" no período de 1931 a 1934, Fernando Lacerda foi um dos maiores responsáveis pelos erros ultra-esquerdistas então cometidos pela direção do Partido e que a este tanto prejudicaram, isolando as massas e levando-o a sérias derrotas na luta contra Vargas e os imperialistas.

IV — Insistência no erro e atividade sistemática contra o Partido

A atuação de Fernando Lacerda no Partido caracterizou-se sempre por concepções e atitude pequeno-burguesas, reveladas em sucessivas manifestações, ora de direita, ora de "esquerda", como em profundas incompreensões sobre o caráter e o papel do Partido. De origem burguesa, não conseguiu jamais assimilar a ideologia do proletariado. Seu espírito de patriarcal de tribo, como ele próprio costuma dizer, mas, fundamentalmente, sua presunção e a resistência sistemática à auto-crítica não lhe permitiram progredir ideologicamente e, por isso, em todos os momentos cruciais da luta revolucionária no Brasil suas posições foram em geral contrárias aos interesses do Partido, da classe operária e do povo. Defendendo posições sectárias e "esquerdistas" no período de 1931 a 1934, Fernando Lacerda foi um dos maiores responsáveis pelos erros ultra-esquerdistas então cometidos pela direção do Partido e que a este tanto prejudicaram, isolando as massas e levando-o a sérias derrotas na luta contra Vargas e os imperialistas.

Mais tarde, depois de alguns anos de permanência na União Soviética, quando o Partido, após os duros golpes policiais de 1940, atravessava uma difícil situação e seus militantes mais abnegados faziam ingênuos esforços para reestruturar a direção central do Partido. Defendendo de início a tese de que a luta contra o nazifascismo no Brasil deveria ser feita exclusivamente pelo governo e passando depois à conspiração polista ao lado de conhecidos agentes do imperialismo norte-americano, Fernando Lacerda tudo fez para liquidar o Partido e para impedir o desenvolvimento do movimento patriótico pela participação do Brasil na guerra ao lado da União Soviética. Para Fernando Lacerda, submeter-se ao Partido era então uma "capitulação" e "uma grosseira provocação", já que o Partido Comunista, como teve ocasião de escrever, só existia então porque assim o exigiam "as conveniências da indústria de repressão ao comunismo". (Ver carta a mim dirigida em 28 de julho de 1943). Utilizando seu prestígio de antigo dirigente do Partido e o fato de estar de regresso da União Soviética, explorando clinicamente os nomes de camaradas de prestígio internacional como Dimitroff e Manuiskii, deturpando o fato da dissolução da Internacional Comunista, Fernando Lacerda levantou abertamente a bandeira da dissolução de todas as organizações legais do Partido, o que vale dizer, da dissolução do próprio Partido. E na luta por este objetivo criminoso empregou todas as armas, não vacilando sequer na utilização das mais torpes calúnias e injúrias contra os militantes e dirigentes que lutavam pela reestruturação da direção central do Partido. Fernando Lacerda, referindo-se aos militantes e dirigentes que conservavam empunhada a bandeira do Partido, dizia-me textualmente que "os elementos carreados por venturosos aventureiros não passavam de... elementos carreados por venturosos aventureiros, os quais, através de uma ação tão sistemática quanto inescrupulosa, lograram influenciar não poucos elementos ingênuos e sectários." (Ver a mesma carta acima citada).

Quando em 1952 o traidor Crispim tentou organizar um grupo fracionista visando assaltar a direção do Partido, a fim de desviar da luta revolucionária contra o regime latifundiário e grandes capitalistas e contra a dominação dos imperialistas norte-americanos, Fernando Lacerda foi o único membro do Comitê Central que o apoiou e tudo fez para evitar que o renegado fosse descoberto e desmascarado. Ouviu com satisfação as mentiras e calúnias levantadas pelo traidor contra membros responsáveis do Comitê Central e não nega que pretendia utilizá-las na luta contra o Partido, só não o fazendo porque, para surpresa sua, o renegado Crispim foi reduzido à impotência pela ação rápida e enérgica do Comitê Central em defesa do Partido. Dirigiu-se, no entanto, à direção do Partido procurando salvar o traidor Crispim e tentou na reunião do Comitê Central de fevereiro de 1952 defendê-lo.

V — Contra o internacionalismo proletário

Uma questão altamente relevante que mostra o quanto Fernando Lacerda está contra a revolução e contra a classe operária é sua posição prática diante do internacionalismo proletário. Já vimos como lutou nos anos de 1942 a 1945 contra a participação do Brasil na guerra ao lado da União Soviética. Quando das festividades organizadas e dirigidas pelo Partido num dos últimos aniversários do grande Stálin, Fernando Lacerda chegou a escrever à direção do Partido manifestando sua reprovação e protesto. Para Fernando Lacerda, homenagear Stálin era dar armas ao inimigo. E ainda agora, em diversos de seus artigos enviados à "Tribuna do IV Congresso", a pretexto de auto-crítica de seus erros de 1931 a 1933, procura atacar a Internacional Comunista e divulgar na imprensa do Partido as calúnias burguesas a respeito de uma suposta intervenção direta e brutal da Internacional Comunista em suas seções em cada país. E assim que no artigo intitulado — "Erros antigos que dão lição ao presente", enviado "Tribuna do IV Congresso" e não publicado, Fernando Lacerda silencia que

coube à Internacional Comunista a iniciativa no sentido de que o Partido Comunista do Brasil modificasse em 1930 a linha oportunista de direita que fora sancionada pelo III Congresso do Partido. Com a sua costureira e ridícula presunção declara no referido artigo: "Fizemo, assim, um dos principais dirigentes da 'virada' contra esses oportunistas direitistas". Quanto à Internacional Comunista, confunde-a perversamente com os Cinani e Guralaki. Ainda desta vez, para fugir à auto-crítica e fazê-lo de vítima, Fernando Lacerda não vacila em difundir as calúnias burguesas contra a Internacional Comunista. O Partido Comunista do Brasil que educa seus militantes no espírito de fidelidade inabalável ao internacionalismo proletário, que se orgulha de sua filiação à Internacional Comunista e que sempre reconheceu a inestimável ajuda que a Internacional Comunista de Lênin e Stálin deu para a formação de nosso Partido, repele, com firmeza e veemência as calúnias de Fernando Lacerda.

VI — Duplicidade nas relações com o Comitê Central

É indispensável ainda assinalar, na atividade de Fernando Lacerda como militante e dirigente do Partido, sua constante duplicidade em suas relações com o Comitê Central e, mais particularmente, com o Presidium do Comitê Central. Já vimos como se negou a denunciar a traição do renegado Crispim, quando já de posse dos elementos que permitiram ao Comitê Central o seu mais rápido desmascaramento. Quando lhe foram exigidos detalhes de suas conhecidas e estreitas relações anti-partidárias com o traidor Crispim, dos conselhos e do dinheiro dado ao traidor para "SALVARLO de cair em laços, que de certo os VERBADEIROS ilustres amariam", (são palavras do próprio FL, os gritos são também de FL) e das teses para um pretensos Congresso do Partido que confessou ter redigido a pedido do traidor, Fernando Lacerda, em vez de auto-crítica de suas comprovadas atividades fracionistas, fez todas as negações, tergiversou de todas as maneiras até o ponto de ter a desfaçateira de escrever à direção do Partido nestes termos: "Creio que VV. não podem ter dúvidas de que FUI O PRIMEIRO A DAR O ALERTA SOBRE O PERIGO TITISTA. O certo é que FUI O PRIMEIRO A ALERTAR SOBRE O PERIGO TITISTA E O PRÓPRIO DIVISIONISMO DE CRISPIM". (Os gritos são de FL na carta de 8 de março de 1952 à direção do Partido). Com o evidente propósito de tentar enganar a direção do Partido e de espalhar a desconfiança entre os seus membros escreve cartas ao Presidium e ao Secretário Geral do Partido, levantando suspeitas veladas e insinuações maliciosas a respeito de "espíritos titistas" infiltrados na mais alta direção do Partido. Quando se lhe exige que fale claro, sem reticências, quando se lhe exige fornecer os elementos concretos em que se baseia para fazer tão graves acusações, tergiversa, aproveita as reuniões do Comitê Central para fazer declarações de amor aos mesmos dirigentes contra os quais evidentemente dirigia as mais infames insinuações caluniosas e chega ao ponto de exigir minha participação pessoal nas discussões consigo. Sua insistência, aliás, em tal exigência, quando a polícia de Vargas e os serviços secretos dos governantes dos Estados Unidos tudo fazem para saber onde realmente me encontro, constitui uma "ingenuidade" digna de nota e bastante suspeita.

Perfeitamente ciente de que os artigos publicados na "Tribuna do IV Congresso" são da responsabilidade exclusiva de seus autores, insiste Fernando Lacerda, em repetidas cartas ao Presidium do Comitê Central, que os submete à direção do Partido, ao Presidium do Comitê Central, e tenta insinuar que se são publicados é porque merecem a aprovação do Presidium e não podem, portanto, ser criticados e desmascarados por quem quer que seja no que diz respeito ao contrabando ideológico que pretendem veicular. E toma então a liberdade de declarar por escrito que discorda de seus artigos e desmantela a confusão que com eles pretendeu lançar nas fileiras do Partido e tratá-lo de forma política mais anti-comunista, própria da covardia oportunista dos oportunistas social-democratas, os quais não cuidam de "casos espionhosa", não têm ânimo (sem autoridade moral, essa é que é a verdade, amigos!) para encerrar de frente tais casos e dar-lhes uma solução proletária revolucionária, marxista... Preferem fazer como Getúlio, com suas manhas e chicanas políticas". (Ver a carta de 23 de junho de 1954). Estas palavras traduzem evidentemente a opinião de Fernando Lacerda sobre a direção do Partido, explicam sua duplicidade, confirmam que estamos em campos opostos, que Fernando Lacerda não passa de um instrumento do inimigo infiltrado em nossas fileiras.

Esta exposição bastante resumida dos fatos é mais do que suficiente para justificar a crescente desconfiança com que o Comitê Central acompanha a atividade estranha de Fernando Lacerda como militante do Partido e candidato a membro do seu organismo dirigente máximo. Preocupados com a defesa do Partido e principais responsáveis pela vigilância revolucionária contra todas as tentativas do inimigo de golpear o Partido por dentro, temos o direito de indagar: que se esconderá por detrás dessa insistência nos erros, dessa atividade sistemática contra o Partido e o seu Comitê Central? Não é possível cruzar os braços diante de tamanha evidência, é inadmissível que permitamos a um candidato a membro do Comitê Central continuar impunemente seu trabalho de desagregação do Partido e de descrédito de seu Comitê Central.

O Comitê Central tem o direito de exigir de Fernando Lacerda que estigmatize aberta e honradamente, ante todo o mundo, os erros por ele cometidos e que chegaram a constituir um crime contra o Partido; tem o direito de exigir que renuncie aberta e honradamente, ante todo o mundo, a seus pontos de vista anti-proletários e anti-leninistas. Fernando Lacerda deve depor por completo as armas no sentido ideológico e acabar de uma vez por todas com suas tentativas no sentido de organizar grupos contra a direção do Partido. É indispensável que ponha fim imediatamente a toda a sua atividade contra a direção do Partido, à qual deve submeter-se e acatar e isto não em palavras apenas.

Esta reunião do Comitê Central é mais uma oportunidade que concedemos a Fernando Lacerda para explicar-se e iniciar a auto-crítica que, para permanecer nas fileiras do Partido, precisa e deve continuar na organização de base em que quer que atuar. É evidente que sua permanência nas fileiras do Partido dependerá do esforço que queira fazer para reabilitar-se, da luta que se disponha a travar com a ajuda de todo o Partido por adquirir a ideologia do proletariado e ser fiel e honesto para com o Partido.

Ao excluir Fernando Lacerda do Comitê Central, devemos declarar que continuaremos investigando os fatos que se relacionam com sua atividade contra o Partido, a fim de reunir os elementos que nos permitam decidir com pleno conhecimento de causa se merece continuar como membro do Partido.

A nenhum membro do Partido é dado ignorar que nosso Partido, para consolidar-se orgânica, política e ideologicamente, para entrar no caminho de sua bochevização, para alcançar a força e a solidez de um verdadeiro Partido revolucionário do proletariado não pode deixar de eliminar de seu seio os elementos não proletários e oportunistas. É ilusório, "uma teoria podre e perigosa", supor que é possível, mediante a luta ideológica travada dentro do Partido, vencer ou "elucidar" os elementos oportunistas. Como ensina o camarada Stálin: "Nosso Partido é um organismo vivo. Como em todo organismo, nele se opera o metabolismo: o velho, o caduco, desaparece, o novo, o que cresce, vive e se desenvolve. Uns, de cima e de baixo, se vão. Outros, se desenvolvem. Uns, de cima, se desenvolvem impulsionando nossa obra. Assim cresce nosso Partido. Assim há de continuar crescendo".

E' depurando o Partido dos elementos oportunistas que avançaremos mais rapidamente para a vitória de nosso Programa, a vitória de nossa justa causa!

RESOLUÇÃO DO COMITÊ CENTRAL DO P.C.B.

- 1 — Depois de ouvir e discutir o Informe do camarada Luiz Carlos Prestes sobre a situação de Fernando Lacerda perante o Partido, o C. C. o aprova por unanimidade.
- 2 — O C. C. adota unanimemente o informe do camarada Luiz Carlos Prestes como sua resolução a respeito da situação de Fernando Lacerda.
- 3 — O C. C. exclui Fernando Lacerda de candidato a membro do C. C. e entrega o seu caso à Comissão Central de Contrôle.
- 4 — O C. C. submeterá o caso de Fernando Lacerda ao IV Congresso do Partido.
- 5 — Determinando a discussão do Informe do camarada Luiz Carlos Prestes por todas as organizações e por todos os militantes do Partido, o C. C. chama todo o Partido para estreitar ainda mais a unidade de nosso Partido e para desenvolver com firmeza e coesão a luta pela aplicação dos Estatutos e do Programa do Partido.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

NOTA INTERNACIONAL

A Reunião de Baguio e os Novos Planos Americanos de Agressão

A simples enunciação dos Estados que se aproximam a participar da Conferência de Baguio, convocada para princípios de setembro, é um atentado de seu caráter colonialista. Espera-se o compromisso dos seguintes países: Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Austrália, Nova Zelândia, Filipinas e Tailândia. Que títulos se arrogam os governos desses países para falar em nome do Sudeste da Ásia? Os Estados Unidos não possuem na região nem sequer possessões. O que desejam é garantir aos seus capitais monopolistas maior expansão e organizarem uma nova aliança militar contra o movimento de libertação dos povos e para a agressão à China e outros Estados democráticos. A Grã-Bretanha figurará com nome de possessões tipicamente coloniais, como o Norte de Borneo e a Federação Malaia; a França, além de pequenas ilhas não pode alegar ligações com essa zona além das que essa zona mantém na Índochina, de cujos Estados aliás, reconheceu formalmente a independência nos documentos da Conferência de Genebra. A Austrália e a Nova Zelândia, de onde foram extirpadas as populações nativas, são membros da Comunidade Britânica, e nações não asiáticas, com a peculiaridade de que dia a dia reforçam suas ligações com os Estados Unidos, a tal ponto que as negociações do Pacto do ANZUS (Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos), a Grã-Bretanha não pode participar sequer na qualidade de observadora. Desse modo, somente dois países racialmente asiáticos estarão representados em Baguio. Sendo de notar

que as Filipinas são outro dia receberam a independência que a manteve ocupada pelas forças americanas e que a Tailândia (Sião) é autora da recente "quaxa" na ONU contra a China.

Demograficamente o quadro é o seguinte: as regiões asiáticas cujos governos se representam em Baguio, têm uma população de cerca de 44 milhões de habitantes, assim distribuídos: Federação Malaia — 5.082.000; Singapura — 884.000; Filipinas — 19.408.000; Tailândia — 17.151.000; Borneo Britânico — 984.000; Hong-Kong — 1.860.000.

Os países dessa zona que não estarão representados em Baguio, muitos dos quais já classificaram essa Conferência como uma tentativa de interferência externa nos assuntos asiáticos, somam 1.353.000.000 habitantes, isto é, aproximadamente trinta vezes as populações que mencionamos acima. A reunião de Baguio é algo semelhante ao que seria um pacto para "defender" a América do Sul e que tivesse como membros os EE. UU., a Inglaterra, a França, a Holanda, as Ilhas Falkland e o Paraguai.

A finalidade declarada do encontro de Baguio, convocado pelo Departamento de Estado, é lançar as bases para a formação de um chamado Tratado de Defesa da Ásia do Sudeste, de onde se deriva uma organização, a OTASE (Organização do Tratado da Ásia do Sudeste, cópia "oriental" da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte), visando a impedir o desenvolvimento das lutas democráticas nos países da região, inclusive naqueles que governos traidores procuram comprometer na política do Departamento de Estado.

Questão Dos Territórios Franceses na Índia

Proseguem as discussões diplomáticas

NOVA DELHI, 7 (AFP) — Um porta-voz oficial, interrogado a respeito do relatório das negociações entre a França e Índia sobre os territórios franceses neste país, declarou que essa questão era atualmente objeto de discussões entre os dois governos por via diplomática.

Sabe-se que o sr. Ostrog, embaixador da França, entregou no domingo último novas propostas francesas. A questão quase não oficial, segundo se encontra ausente de Nova Delhi, nesta semana, o sr. Nehru, primeiro-ministro, e ministro do Exterior da Índia, Nehru regressou ontem à noite a esta Capital e julga-se que as coisas poderão agora evoluir rapidamente e que possam ser anunciadas novas decisões em futuro muito próximo.

REPRESENTANTE FRANCES

PONDICHERRY, 7 (AFP) — O primeiro secretário da Embaixada da França em Nova Delhi, sr. Costilhes, chegou ontem à noite a esta cidade e hoje de manhã

Constituída a aliança agressiva dos Balcanes

BELGRADO, 7 (AFP) — O texto definitivo do tratado de tripartite de aliança go-turco-ugro-italiano foi aprovado hoje de manhã durante a segunda sessão plenária da conferência dos três ministros de Negócios Estrangeiros, em Bled.

A sessão, aberta às 10 horas, foi encerrada ao meio-dia.

Os três ministros de Negócios Estrangeiros também resolveram, na mesma sessão, nomear uma comissão de técnicos para estudar as modalidades de funcionamento da Assembleia Consultiva Balcanica, cuja criação havia sido anunciada por ocasião da viagem de Tito a Atenas, a 29 de maio passado.

Protesto Contra as Manobras Militares

DUBLIN, 7 (AFP) — Os seis condados do Norte tentam protestar contra a visita de uma unidade da infantaria da Belfast, em 23 do corrente, de uma flotilha da marinha de guerra francesa, com 500 oficiais, alunos e marinheiros, noticiando o "Irish News Agency".

O envio de um telegrama nesse sentido será proposto quando da próxima reunião da "Liga Contra a Partilha da Irlanda", pelo deputado nacionalista no Parlamento de Belfast, sr. P. J. Gormley, pouco a uma semana.

Protestos análogos foram formulados no passado, quando da escala ou da participação de "patões anglos" nas manobras das unidades britânicas, com base na Irlanda do Norte. O mais importante caso foi o ocorrido no inverno de 1950-51, devido à participação de esquadrias irlandesas nas manobras, quando os "nacionalistas", com as boas relações mantidas entre Hala e Dublin, pelo fato de que isso constituía um reconhecimento da Grã-Bretanha sobre os seis condados do Norte.

Preparados os Empregados da "Panair" Para a Mesa-Redonda

Reuniu-se ontem a Comissão e a Diretoria do Sindicato dos Aeroaviários, acertando pontos de vista para a reunião com os empregados —

As 15 horas de ontem, reuniu-se no Sindicato dos Aeroaviários a Comissão de empregados da "Panair do Brasil", eleita na última assembleia dos trabalhadores dessa companhia, assistida pelos srs. José Guimarães, Moacir Palmeira e Gilberto Machado, representantes da Diretoria. Diversos assuntos foram discutidos e firmados pontos de vista para serem apresentados e defendidos na mesa-redonda com os empregados que se realizará na próxima quarta-feira, na Junta de Conciliação de Dissídios do Ministério do Trabalho.

AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS

De acordo com o ofício já entregue à direção da "Panair", a Diretoria do Sindicato e a Comissão farão ver, na mesa-redonda, que os aeroviários da companhia americana desejam aumento geral de salários, e não reestruturação. Se a companhia quiser, que faça sua própria iniciativa de reestruturação, sem tentar obter a apro-

Cessaram as Hostilidades Também no Camboje

PNOM PENH, 7 (A.F.P.) — O cessar-fogo entrou em vigor no Camboje às 7 horas de hoje.

PNOM PENH, 7 (A.F.P.) — Às 8 horas da manhã de hoje, hora do meridiano de Pequim, cessaram os combates no Camboje.

A palavra agora está com os membros das duas comissões, esperados brevemente: 1.º) os membros da comissão internacional de controle, que verificarão a execução das cláusulas do acordo de Genebra; 2.º) os representantes da República Democrática do Viet-Nam na Comissão Mista Khmer-Viet-Nam do sul, que executarão os acordos de Genebra.

Representantes da Comissão Internacional seguem para os locais em missão de controle do armistício

A falta de uma zona de reagrupamento no Camboje faz pensar que as unidades da República Democrática do Viet-Nam, reagrupadas por revesamento em território Khmer, serão dirigidas para a planície dos juncos ou para a península de Canvi, onde o estacionamento autorizado é de 100 dias.

A COMISSÃO NO CAMBOJE
CALCUTA, 7 (A.F.P.) — Deixaram esta cidade hoje de manhã, com destino a

PNOM PENH, no Camboje, os 31 membros da Comissão Internacional de Controle do Armistício Indochinês, procedentes de Nova Delhi, a bordo de dois "Dakotas" da Indian Air Force e de um "Viking" da Indian Airlines Corporation. Os aviões ostentavam bandeiras brancas em que estavam inscritas em tinta preta as palavras "International Commission".

O sr. S. Dutt (Índia), chefe da missão

de "vanguarda", declarou aos jornalistas que nada tinha a acrescentar ao comunicado publicado ontem à noite em Nova Delhi.

CONTROLE DO ARMISTÍCIO
NOVA DELHI, 7 (A.F.P.) — Segundo hoje de manhã, por via aérea, para a Índia-China, o primeiro grupo de membros das comissões internacionais de controle do armistício indochinês. Esse grupo abrange representantes dos três países membros dessas comissões (Índia, Canadá e Polónia), bem como representantes do Estado do Viet-Nam, de Laos, do Camboje e da República Democrática do Viet-Nam que participaram, a título consultivo, das conversações realizadas nesta Capital.

Reafirma a Índia Seu Propósito De Negociar Com o Governo Português

Rejeitando o protesto do governo brasileiro a nota salienta que «em lugar de adotar uma atitude partidária, melhor seria o Brasil usar de sua influência junto a Portugal para que negocie com a Índia» —

NOVA DELHI, 7 (A.F.P.) — O governo indiano pediu ao governo do Brasil para que use de sua influência junto a Portugal para que este país negocie com a Índia.

Em nota entregue hoje à tarde à Embaixada do Brasil, a proposta da atitude brasileira a respeito das possessões portuguesas na Índia, o governo indiano pede ao governo do Rio de Janeiro «um ponto de vista realista e que use de sua influência junto a Portugal para que este abandone sua política intransigente e negocie com a Índia, sob o pretexto de uma acusação de agressão de sua parte».

O Embaixador do Brasil foi informado, igualmente, de que o governo indiano havia precisado a Portugal e gostaria de precisar ao Brasil que não pode ser cúmplice da supressão de um verdadeiro movimento nacional pacífico para a libertação de uma colônia portuguesa na Índia e que o governo indiano não suprimirá tão pouco um movimento pacífico na Índia tendo o mesmo objetivo.

A nota afirma que essas medidas de repressão criam (em opo ojus) ap ojeu um Portugal é o responsável.

O governo indiano repete toda acusação de agressão de sua parte.

O Embaixador do Brasil foi informado, igualmente, de que o governo indiano havia precisado a Portugal e gostaria de precisar ao Brasil que não pode ser cúmplice da supressão de um verdadeiro movimento nacional pacífico para a libertação de uma colônia portuguesa na Índia e que o governo indiano não suprimirá tão pouco um movimento pacífico na Índia tendo o mesmo objetivo.



Nehru

que abandone «sua política lamentável e que negocie com a Índia».

SUSPENSOS OS «VISTOS»
LISBOA, 7 (AFP) — «Vistos» consulares não mais serão concedidos aos cidadãos da União Indiana que desejarem atravessar Moçambique, segundo decidiu o governo português.

Fascismo de Bonn

ESSEN, 7 (AFP) — Foi preso de manhã em Essen, por ordem da Corte Suprema Federal, o sr. Joseph Ledwonn, secretário da federação do Rhenania-Westphalia do Partido Comunista. O sr. Ledwonn foi um dos principais propagandistas do programa da reunificação da Alemanha, considerado como «sedicioso» pela alta corte.

Salário-Mínimo Greves Pelo

SÃO PAULO, 7 (Succursal) — Operários da Cia. Paulista Amigam, em número de 500, declararam-se em greve de protesto por que os patrões não quiseram pagar o salário-mínimo estabelecido em lei.

Também reclamando o cumprimento integral do salário-mínimo estão em greve os trabalhadores da Fiação e Tecelagem Piratininga.

Novo Primeiro Ministro

TUNIS, 7 (AFP) — O sr. Tahar Ben Ammar foi investido pelo Rei nas funções de primeiro-ministro às 12 horas e 30 minutos.

A investidura do ministério será realizada amanhã, tendo o Rei aceitado a lista que o presidente Ben Ammar acaba de lhe apresentar.

Prisões de Agentes da Espionagem Ianque

PARIS, 7 (AFP) — Um comunicado do Ministério do Interior da Tchecoslováquia, divulgado pela Agência Central, afirma que «várias dezenas de espies e saboteadores a solto da "Organização Gmelin" foram presos nestes últimos tempos na Tchecoslováquia».

O comunicado declara que numerosos documentos provam que essa organização era dirigida pelos norte-americanos. Durante a instrução do processo, alguns "mestres" foram presos, tais como Kasper, tendo em vista derrubar o atual regime, precisa, ainda, o comunicado.

VITORIOSO O BOTAFOGO POR 3 X 1

MEDÉLLIN, 7 (AFP) — O Botafogo venceu o Nacional de Medellín, por 3x1. Marcaram os gols, do lado brasileiro, Dino, Carlyle e Paulinho. O único gol colombiano foi marcado pelo uruguaio Toja.

Questão Austríaca

PARIS, 7 (AFP) — O governo francês declarou-se pronto para tomar parte num comitê de cinco (os quatro grandes e a Austrália) que seria constituído para estudar a possibilidade de diminuir os encargos de ocupação, que o governo austríaco teria em vista.

Na sua resposta à nota austríaca de 22 de julho último, que sugeria a reunião de um comitê permanente das potências ocupantes e a Austrália, foi que o governo francês declarou-se pronto a participar dessa reunião.

Questão de Confiança na Assembléia Francesa

Terça-feira, a votação de confiança será realizada na próxima terça-feira, dia 10 do corrente, às 8 horas e 30 minutos.

O pedido do chefe do Governo foi feito hoje, logo após o início da sessão parlamentar.

O presidente da Assembléia, sr. Lefevre, deu a palavra ao sr. Mendes-França e este, em breve exposição, disse que apresentava a questão da confiança, nas

Emilie Dione Foi Vítima de Uma Crise Epiléptica

MONTREAL, 7 (AFP) — A autópsia de Emilie Dione revelou que a moça sucumbiu devido a complicações decorrentes de uma crise de epilepsia.

O sr. Rosario Fontaine, que, com o dr. Paul Martin, procedeu à autópsia, explicou que Emilie tinha sido vítima de uma crise de epilepsia, da qual decorreu congestão pulmonar aguda.

A primeira das últimas crises ocorreu na quinta-feira passada, no recolhimento de Gay, onde a jovem repousava. Caíra ela no pavimento da cozinha, ferindo-se a cabeça, e a terceira e a quarta, ontem pela manhã, entre 3 e 5 horas.

O dr. Fontaine indicou que Emilie Dione era presa da epilepsia desde o seu nascimento.

O corpo, que foi transportado para Montreal, a fim de ser embalsamado, foi em seguida levado para Corbeil, no Ontário, lugar de residência da família Dione.

O vigário de Corbeil declarou que o serviço fúnebre, primitivamente fixado para segunda-feira, talvez fosse transferido para o dia seguinte.

Emilie Dione será enterrada no Cemitério de Corbeil, onde repousam seus avós paternos e maternos.

Lutas em Marrocos do Povo Contra a Polícia

PORT LYAUTEY, 7 (AFP) — Às 14.30 horas, no Bairro "Dior Semillac", onde vivem marroquinos e europeus, tiveram início esta tarde incidentes, nesta cidade.

Quando os comerciantes marroquinos começaram a fechar as suas lojas, obedecendo a uma palavra de ordem dada por um grupo de nativos que se disseminaram pela cidade, que os "Mokaznis" — guardas marroquinos — intervêm.

Essa intervenção provocou protestos e estabeleceu-se um conflito entre a multidão e os "mokaznis". A guarda do Estado-Maior, que se encontrava nas proximidades, interveio.

O balanço informa que, às 16.30 horas, havia cinco europeus mortos, dos quais duas mulheres, bem como 4 marroquinos mortos, também entre estes havendo duas mulheres. Esta cifra, entretanto, é provisória.

Esses quatro últimos cadáveres foram encontrados pelas patrulhas que agora circulam em Medino.

Há ainda dois europeus e trinta marroquinos feridos e hospitalizados.

Entre os mortos europeus, há um militar, dois civis franceses e duas mulheres francesas.

Delegação da Índia

NOVA DELHI, 7 (AFP) — Deixou esta capital com destino a Moscou uma delegação indiana de 4 membros, chefiada pelo vice-ministro da Agricultura, sr. Krishnappa, a convite do Ministério da Agricultura da União Soviética, por motivo da Exposição Agrícola de Moscou. Inscrever-se essa visita no quadro do desenvolvimento das relações entre os dois países. A delegação indiana, que chegará no dia 11 do corrente e permanecerá uma doze dias na União Soviética, visitará depois a Europa, devendo regressar a esta Capital em meados de setembro.

Conclusões Conclusões

No DCT: Carteiro...

que traz alguma melhoria para os servidores não está sendo cumprida. Desde aquela data, não só os carteiros como todo o pessoal do DCT, estão sem promoções. Entretanto, a lei determina que essas promoções sejam triais. Não fica aí, porém, o propósito do governo de invalidar a lei 1.229. Obrigações como o fornecimento de fardamentos aos carteiros e a outros servidores não são cumpridas. Os fardamentos deveriam ser fornecidos em média de dois por ano, constando da farda, sapatos e bonés. Entretanto os servidores não recebem nada.

Fascismo de Bonn

ESSEN, 7 (AFP) — Foi preso de manhã em Essen, por ordem da Corte Suprema Federal, o sr. Joseph Ledwonn, secretário da federação do Rhenania-Westphalia do Partido Comunista. O sr. Ledwonn foi um dos principais propagandistas do programa da reunificação da Alemanha, considerado como «sedicioso» pela alta corte.

Salário-Mínimo Greves Pelo

SÃO PAULO, 7 (Succursal) — Operários da Cia. Paulista Amigam, em número de 500, declararam-se em greve de protesto por que os patrões não quiseram pagar o salário-mínimo estabelecido em lei.

Também reclamando o cumprimento integral do salário-mínimo estão em greve os trabalhadores da Fiação e Tecelagem Piratininga.

Novo Primeiro Ministro

TUNIS, 7 (AFP) — O sr. Tahar Ben Ammar foi investido pelo Rei nas funções de primeiro-ministro às 12 horas e 30 minutos.

A investidura do ministério será realizada amanhã, tendo o Rei aceitado a lista que o presidente Ben Ammar acaba de lhe apresentar.

Questão de Confiança na Assembléia Francesa

Terça-feira, a votação de confiança será realizada na próxima terça-feira, dia 10 do corrente, às 8 horas e 30 minutos.

O pedido do chefe do Governo foi feito hoje, logo após o início da sessão parlamentar.

O presidente da Assembléia, sr. Lefevre, deu a palavra ao sr. Mendes-França e este, em breve exposição, disse que apresentava a questão da confiança, nas

Emilie Dione Foi Vítima de Uma Crise Epiléptica

MONTREAL, 7 (AFP) — A autópsia de Emilie Dione revelou que a moça sucumbiu devido a complicações decorrentes de uma crise de epilepsia.

O sr. Rosario Fontaine, que, com o dr. Paul Martin, procedeu à autópsia, explicou que Emilie tinha sido vítima de uma crise de epilepsia, da qual decorreu congestão pulmonar aguda.

A primeira das últimas crises ocorreu na quinta-feira passada, no recolhimento de Gay, onde a jovem repousava. Caíra ela no pavimento da cozinha, ferindo-se a cabeça, e a terceira e a quarta, ontem pela manhã, entre 3 e 5 horas.

O dr. Fontaine indicou que Emilie Dione era presa da epilepsia desde o seu nascimento.

O corpo, que foi transportado para Montreal, a fim de ser embalsamado, foi em seguida levado para Corbeil, no Ontário, lugar de residência da família Dione.

O vigário de Corbeil declarou que o serviço fúnebre, primitivamente fixado para segunda-feira, talvez fosse transferido para o dia seguinte.

Emilie Dione será enterrada no Cemitério de Corbeil, onde repousam seus avós paternos e maternos.

Planozinho...

de exploração e da montagem de uma provocação do estilo "Incêndio do Reichstag" de que o governo, neste caso, de que Carlos Lacerda, desta vez, não quis saber, nasceu desmoralizada.

NOTA DO GOVERNO
Enquanto isto, depois da reunião de antemão a noite em 6 de setembro, o sr. José Vargas e os ministros da Guerra, da Aviação e da Justiça estiveram reunidos ontem, dando a público uma nota em que se fala de quanto implicável dos culpados, prosseguimento das investigações e o fim de "Problema de entrega do inquérito a magistrados" para que não haja nenhuma dúvida de parcialidade, o que é sumamente comprometedor para o governo, pois isto significaria confissão de que as autoridades policiais com o crime.

FROTEIRA

Desde a noite de antemão, por ordem do Ministro da Guerra, encontram-se de prontidão as guarnições militares desta Capital. O Ministro mandou encerrar as licenças de todos os oficiais que estavam em gozo de férias.

Os ministros Tancredo Neves, Nery Moura e Zenóbio da Costa estiveram ontem duas vezes no Café. Primeiro isoladamente, depois em conjunto. Vargas teria se mostrado preocupado com a situação e se comprometido junto a Zenóbio para que tivesse todo o possível no sentido de evitar a reunião marcada para o Clube Militar na terça-feira próxima.

O pessoal do Clube está disposto a reunir-se e recolher as assinaturas necessárias para completar o número legal de convocação.

Por outro lado, o ministro Nery Moura convocou uma reunião de todos os brigadeiros atualmente no Rio, para hoje em seu gabinete. Pretende transmitir-lhes a preocupação de Vargas ante os acontecimentos.

O Artigo 32...

T.S.E., expedido, cetera, instruções para todos os tribunais regionais para que os candidatos efetivamente ligados às listas do povo não possam ser registrados. Depois de reconhecer a clareza da Constituição — que não tira direitos políticos aos comunistas — o ministro procura sofismas, desculpas, argumentos primários. Contudo, para evitar que pessoas filiadas ao P.C. possam tomar assento nas assembleias legislativas ou candidatar-se a qualquer cargo eletivo é uma necessidade de que se impõe. E conclui: com uma antídoto fascista: "Porque caso contrário seria permitir de braços cruzados o suicídio da democracia".

Suspeitíssimos zélos pela democracia, os do ministro Edgar Costa. Na realidade, o Tribunal Superior Eleitoral não dá a direitos que não possui, exorbitando de suas funções, anulando os direitos constitucionais dos cidadãos. Procurando impedir a livre manifestação do pensamento no pleito eleitoral de 3 de outubro próximo, o sr. Edgar Costa apenas está cumprando a Carta Magna como na prática está querendo rasgá-la.

O pré-jurê longo e bem fundamentado do deputado Raul Pila mostrou o que existe de incompetência e de absurdo no art. 32 da Lei Eleitoral de Emergência. Apresado em sua atividade libertária, o sr. Costa se propõe a antecipar o art. 32 e a anular a Constituição e expõe as suas instruções para os tribunais regionais, na tentativa de torpedear a candidatura dos verdadeiros comunistas. Inúteis as absurdas, incertas, fascistas, elas foram frontalmente anuladas pelo próprio sr. Costa em vigor. O problema tem de ser resolvido pelo Legislativo. Como a lei não anula o artigo 32 da Constituição, a Câmara dos Deputados deliberou: baixa as instruções antidemocráticas contra o plebiscito e o artigo 32 da Constituição e elega os seus membros, que quer derrotar os comunistas e a Carta Magna, o próprio ministro da Justiça dá a resposta necessária.

Se a Constituição não nega direitos políticos aos comunistas, não há motivo para que a "Recomendação editorial" o povo dará a resposta necessária.

Frente ao "Rôlo" um Novo América

INTERESSANTE AMISTOSO DISPUTARÃO, HOJE, À TARDE, A AMÉRICA X FLAMENGO — INDIO DE FORA — BEM PREPARADOS OS AMERICANOS — PARAGUAIO E OSMAR NÃO ATUARÃO — REAPARECIMENTO DE SIMÕES E RUBENS — AMILCAR FERREIRA, O ÁRBITRO

QUADROS PARA HOJE

AMÉRICA
Osmar, Cueli, Eilson; Rubens, Osvaldinho, Ivan; Ramos, Alarcon, Simões, João Carlos e Ferreira.

FLAMENGO
Zagal e Benitez, Gentilino (Indio), Rubens, Joel, Jadir, Dequinha, Servilio, Pavao, Tomires e Garcia.

O cariocas não passará sem o seu futebol da tarde de domingo, isto porque América x Flamengo realizarão um interessante encontro amistoso, hoje, no Maracanã. O jogo a que teremos oportunidade de assistir é pleno de novidades. Vai o América apresentar o quadro que disputará o campeonato da cidade. O time rubro, portanto, estará disposto a uma grande atuação frente ao seu poderoso rival. Quanto à exibição do Flamengo, é sempre um atrativo.

O RÔLO COMPRESSOR

Embora não se possa avaliar ainda a categoria do novo quadro americano, o Flamengo aparece como o favorito da contenda. O campeão carioca está com a sua equipe bem organizada e entrosada. A defesa continua firme, com Pavão sempre seguro. A Intermediária jogando mais harmoniosa, com Jadir, a sua média esquerda, que pouco a pouco vai voltando à forma. E, finalmente, o ataque bem positivo. Dessa forma, o Rôlo Compressor está pronto para esmagar mais um adversário.

INDIO DE FORA

Além dos desfalques de Marinho e Esquerdinha, que há muito estão de fora, o Flamengo não poderá contar, na tarde de hoje, com a presença de seu espetacular centro-avante, Indio. Mas, Gentilino está pronto para substituí-lo com êxito. O mineiro de Sete Lagoas vem atuando nos treinos, e teve até uma estréia das mais auspiciosas contra o Fluminense. Todavia, Vilelas, Sotelo guardará o resultado do exame médico de Indio, esta manhã. Caso o craque esteja em condições, revezará com Gentilino na chefia do ataque. Podemos adiantar que as possibilidades de Indio vir a integrar a equipe rubro-negra são muito remotas.

PREPARADO O AMÉRICA

Marlin Francisco, tem preparada a sua equipe para o choque desta tarde. Os americanos encaram o amistoso com muita responsabilidade. E a apresentação do time que disputará o campeonato. Portanto, os pupillos de Marlin, farão tudo para não decepcionar os apaixonados rubros.

DOIS REAPARECIMENTOS E DUAS AUSÊNCIAS

Enquanto Rubens e Simões reaparecerão, Osmar e Paragual, estarão de fora. Rubens retornará depois de um período de ausência. O médico do último treino abafou e conseguiu a posição de Agnelo, Simões, também há algum tempo de fora, fará a sua estréia. Osmar, o eficiente zagueiro, não participará do jogo por estar contundido, enquanto Paragual foi suspenso por ter faltado ao treinamento, sem dar qualquer explicação.

AMILCAR FERREIRA, O JUÍZ

Na arbitragem, teremos a estréia do juiz Amílcar Ferreira, contratado para o quadro de árbitros da Federação Metropolitana de Futebol. Para ele, sem dúvida, convergirá parte das atenções, já que também atuará jogos do campeonato carioca.

Previsão: Flamengo x Vasco. (amadores).



Benitez, Dequinha e Joel, três craques da melhor hora, que estarão hoje, compondo o famoso Rôlo Compressor contra o campeão do Centenário.

AMÉRICA NÃO VIRA

Desistiu o Fluminense do atacante América, já que o clube a que pertence o jogador pediu muito caro pelo seu atestado liberatório. O tricolor, entretanto, procurará contratar o dianteiro Moreno, do XV de Novembro, de Piracicaba.

AO SEU ALCANCE

CASIMIRAS TROPICAIS E LÍNIOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS

M. FERNANDES
Importadores

Rua Esmeralda da Velha, 45-C
Loja — Telefone: 45-1519
e 45-5544.
Aceitam-se encomendas pelo Rembolsa.

COLCHÕES DE MOLA

A vista: 2.800 cruzeiros
A prazo: 2.800 cruzeiros

Entrada: 400 cruzeiros e 12 prestações de Cr\$ 200,00

SEM FIADOR

Compre um magnífico colchão CONFIANÇA para casal.

Bóris — Tel.: 22-8518

Gráfica UNIAO Ltda.

SERVIÇO GRÁFICO EM GERAL

Encadernação — Alto-Relievo — Pautagem, Rotulagem — Timbragens — Impressões de Luxo

RUA EXP. JOSE AMARAL, 243, Vila S. Luis — CAXIAS — Estado do Rio

CONCERTOS DE TELEVISÃO

Orçamento grátis.

28-7369 — OCTAVIO.

GRANDE PONTO BAR COMESTÍVEIS Ltda.

Importação e Exportação

ESPECIALIDADES: Whiskies, Champagnes, Licores, Vinhos, Conservas nacionais e estrangeiras

Matriz: R. Pedro Lessa, 31-A, Fátima, Av. Graça Aranha, nº 81-B — Tel.: 22-5226, 22-1073 e 42-4574

NÃO JOGUE FORA

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos, ganhos e grandes serviços para o seu sapato velho. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos.

Matriz: 38-9926.

Oferece-se

Bombeiro-Eletricista, RE-GASTRADO, oferece-se para pequenos e grandes trabalhos elétricos e mecânicos. Trabalho rápido e garantido. Preços módicos.

Matriz: 38-9926.

Precisa-se

Precisa-se de um menino de 13 a 14 anos para pequenos serviços em casa de família.

Tratar a Rua Pedro Alves nº 35.

Precisa-se

Precisa-se de uma casa que tenha no mínimo 4 quartos e demais dependências. Inse- referência no Centro. Telefone para: 22-3070. Chamar ALCIDES.

VENDE-SE

VENDE-SE 1 lote de terreno com uma casa modesta, a 10 minutos de Duque de Caxias. Preço: Cr\$ 10.000,00. Tratar com o sr. Altom, a Rua Gustavo Lacerda, 19, Das 9 às 10 horas.

LARANJEIRAS

Aluga-se, em ambiente de família, um quarto de frente, mobiliado, para uma ou duas pessoas. Preço módico. Rua Pires de Almeida, 60, apto. 302. Tratar pelo telefone: 43-1287.

POR Cr\$ 10,00 APENAS

1. S. terá um anúncio de 1 coluna por 2 centímetros por vez.

BONS TERRENOS

Lotes de 12x30, sem entrada e sem juros, preços a partir de 12 mil cruzeiros, em prestações de 150 cruzeiros mensais, planos, com água, luz e condução à porta. 20 minutos das Barras de Niterói. Tratar diretamente com o Sr. J. SIQUEIRA — Av. Marechal Floriano, 13 Pr. andar, (antiga Rua Lacerda) — Telefone: 23-3840.

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Foca-discos, Liquidificadores, Bicycles, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios
Av. MEM DE SA, 30 — LAFA — Fone: 22-9757

Não desistiu o Vasco

O Vasco não desistiu dos jogadores paraguaios Vitor Gonzales e Silvio Parodi. Ainda ontem os dirigentes do clube cruzmaltino procuraram se comunicar com o Paraguai, a fim de conseguir a transferência dos dois guaranis.

flagrante

A equipe do Bangu não tem sido feliz nas excursões que realiza. Sem os banguenses daqui muito animados, muito esperançosos, mas quando se trava a batalha, o Bangu perde. Vamos ver se o quadro dirigido pelo veterano Tim consegue alguma coisa agora em La Paz (Bolívia). O certo é que um time de tradição como o Bangu não pode se expor a ridículo. Urge uma reabilitação dos "mulatinhos rosados". Já se fala até numa "avassourada" em regra em Moca Bonita. Mas isso não é aconselhável agora, nas vésperas do campeonato. O trabalho que se tem a fazer é colocar essa rapaziada, que já atua tanto há algum tempo, nos eixos.

Os paulistas estão fúdoz de raiva com o C.N.D.

E com toda razão. A Federação Paulista de Futebol não tem autonomia. E isto é mal. Só porque o futebol paulista é mais organizado do que o carioca, e que existe a briga toda. Imaginem que em São Paulo existe a clemência de acesso. Dois clubes bandeirantes foram desclassificados não querendo ceder a vez aos que tem direito. E o C.N.D. fica então dando "chôva" ao recurso (sem razão de ser) dos dois clubes. E os paulistas impossibilitados de iniciar o seu campeonato. Positivamente, males eternos do futebol brasileiro! E' só.

CARTADA DIFÍCIL PARA OS UNIDOS

Os amantes do esporte bretão amadorista, notadamente os que residem em Nova Iguaçu e adjacências, terão a oportunidade de assistir na tarde de hoje, a um jogo que se antecipa como dos mais reñhidos e sensacionais. Naquela cidade, estarão frente a frente, as categorizadas equipes de futebol da F. C. do Bangu, o Vassouras F. C., daquela localidade.

O quadro do Unidos da F. C., salvo modificações de última hora, deverá pisar na cancha assim constituída: Haroldo, R. e Rêgo; Amadori, Teixeira e ...; Coutinho, Pires, Albano, Dico e Bibi.

Dispostos o Mocidade FC a Surpreender o As de Ouro

Dentro de algumas horas, a população de Inhaúma terá um grande jogo para assistir, na Rua José Reis, entre as equipes do As de Ouro F. C., daquela localidade e Mocidade F. C. do Meier.

Apesar do jogo Palestrino e Everest ser sensacional, e sobretudo por disputado no mesmo bairro, o choque acima também se apresenta como promissor de vez que o quadro do Mocidade surge disposto a cortar a trajetória vitoriosa do grêmio de Inhaúma, que ainda domingo passado alcançou um honroso empate frente ao Barreirão do Andaraí, no campo deste.

Não resta dúvida, que este duelo promete ser entusiasmante, e, na certa, dará a quem for assistir-lhe.

A direção de esportes do As de Ouro F. C., por nosso intermédio, convoca seus atletas, aspirantes, às 14 horas e amadores, às 15 horas, para a sede.

OUTROS JOGOS

Cumea x Estrela Nova — de Mado x Selva F. C. — No em Engenho de Dentro; 24 campo do primeiro; 11 Estréla x Tupi F. C. — Em Copacabana; Carivena x São José — Em Campo Grande; Água Branca x Federal F. C. — Em Mesquita; Itacona x Liberdade — Em Copacabana; São Cruz x Almorós — Em Engenho de Dentro; Paletino x Apia; Mengo F.

PROVA DE FOGO PARA O TAMOIO

O Tamoio de Ramos dará combate ao forte conjunto do Sete de Setembro, do Morro do Pinto.

Este encontro será uma verdadeira prova de fogo para os comandados de Bolo, pois o Sete de Setembro vem ostentando por vitórias consecutivas, inclusive sobre os irmãos Goulart.

Estão convocados os seguintes amadores do Tamoio: Ney — Elio — Lourenço — Idmo — Walter — Osmar — Nilton — Pirralho — Toia — Miguel — Washington — Daniel.

PROVA DE FOGO PARA O TAMOIO

O Tamoio de Ramos dará combate ao forte conjunto do Sete de Setembro, do Morro do Pinto.

Este encontro será uma verdadeira prova de fogo para os comandados de Bolo, pois o Sete de Setembro vem ostentando por vitórias consecutivas, inclusive sobre os irmãos Goulart.

Estão convocados os seguintes amadores do Tamoio: Ney — Elio — Lourenço — Idmo — Walter — Osmar — Nilton — Pirralho — Toia — Miguel — Washington — Daniel.

Festival do "Filhos de São Jorge"

A Diretoria do Centro Esportivo Filhos de São Jorge, programou para a manhã de hoje mais um interessante festival, quando estarão em ação diversas agremiações de Honório Gurgel.

As 9 horas — TIRA-COCO x 11 BROTINHOS;

As 10 horas — BUMBA MEU BOI x NACIONAL;

As 11 horas — IPIRANGA x MONTE DE FORMIGA;

As 12 horas — C. SÃO JORGE x ONZE CANAVIAS.

ACRE X GLÓRIA

Coleção dos mais promissores está programado para a tarde de hoje, em São Cristóvão, entre as adestradas equipes do Acre F. C. e Glória F. C.

Em torno da luta reina grande expectativa, levando-se em conta que os dois clubes estão igualmente preparados para realizar uma boa partida.

ATENÇÃO!

O CURSO JURA para motoristas, agora sob nova Direção, comunica que está fazendo preços módicos para profissionais e amadores. Pagamento em prestações mensais. Rua Visconde do Rio Branco, 16 — 1.º andar.

Você já viu Democracia Popular?

No Mundo do Esporte Independente

Barreira do Andaraí x Centenário

Os aficionados do esporte menor presenciaram, na tarde de hoje, o encontro entre as equipes do Barreira do Andaraí e Centenário, a se realizar no campo do primeiro, em Vila Isabel.

Esta peleja está cercada de circunstâncias sensacionais, pois o Barreira empinou em espetacular peleja com o As de Ouro de Inhaúma.

PROMISSOR ENCONTRO

O Inapua F. C., que constitui uma verdadeira potência da Praça do Carmo, terá que saltar hoje à tarde mais um sério compromisso do seu calendário esportivo, ao enfrentar o G. E. Cordovilense, em seu campo.

Desta feita, o grêmio que domingo último derrotou espetacularmente os irmãos Goulart F. C., por 2 x 1, terá um adversário de igual categoria e que por certo lhe dará muito trabalho, apesar de jogar com os fatores campo e torcida.

Retorna à Cancha o "Anna Neri"

Receberá o Anna Neri a visita do Independente de Madureira na tarde de hoje. O Grêmio, um dos principais conjuntos do subúrbio, terá grande responsabilidade por tarefa das mais difíceis e árduas: vencer o Anna Neri, a cancha encastada da estação de Sampaio. Na preliminar, estarão empenhados em sugestiva porfia os aspirantes.

«Brasil Império»

A diretoria do Brasil Império, de Campinas, vem por intermédio da IMPRENSA POPULAR convidar todos os atletas amadores e aspirantes para uma reunião extraordinária a realizarse hoje às 17 horas na sede, a fim de tratar de assuntos de interesse do clube.

15 MILHÕES de leitores

APLAUDIRAM ÊSTE MARAVILHOSO ROMANCE!
(editado em 113 línguas)

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO

de Nikolai Ostrovsky

Da mesma coleção de UM HOMEM DE VERDADE

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO

de Nikolai Ostrovsky

Da mesma coleção de UM HOMEM DE VERDADE

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO

EM TÓDAS AS LIVRARIAS

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desastuosas. Fontes móveis americanas (Rochus), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam fúcos. Não arranham seus dentes para chapas sem primeiro pedir o cimento para o Rocha, exceto em três vistas apenas. Laboratório próprio de estudo de maquiagem e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Conserto em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

Clínica Dentária do Dr. Isidoro

Rua Eplídio Boa Morte, 285 — 1.º andar (Próximo ao S.M. da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 19 horas.

Despede-se o Botafogo da Colômbia

BOGOTÁ, 7 (JP) — A equipe brasileira de futebol do Botafogo, encerrará na tarde de hoje sua temporada neste país, caso o chefe da sua embaixada não satisfaça as pretensões das autoridades esportivas da cidade de Medellín, que desejam uma exibição frente a um combinado com base nos jogadores do Desportivo de Cali e do Boca Juniors. O encontro de despedida dos alvi-negros será contra o combinado colombiano em Bogotá.

Após este compromisso, a delegação botafoguense, como é sabido, embarcará para o Equador, onde efetuará uma série de três jogos, respectivamente nas cidades de Quito e Guayaquil. A peleja que marcará a despedida definitiva do quadro de Nilton Santos, de gramados estrangeiros, será disputada no Peru, contra o Alianza de Lima.

Gentil Cardoso está a braços com alguns problemas para formar a equipe. Era pensamento do popular técnico despedir-se do público colombiano fazendo desfilir no gramado os maiores jogadores que estão sob a sua direção técnica. Esta determinação, contudo, está periclitando, em face das condições físicas pouco satisfatórias dos craques Gerson, Ruarinho e Carlyle. Contudo ainda não se pode tirar uma conclusão definitiva sobre a participação ou não daqueles jogadores no jogo de amanhã. Gentil espera confiante que o departamento médico do clube os coloque em condições de atuar, ao mesmo tempo que volta suas vistas para Orlando Mala, Arati e Paulinho para qualquer emergência.

OS MELHORES LIVROS EDITADOS EM PORTUGUÊS

Coleção Romances do Povo

U M HOMEM DE VERDADE
Boris Polevoi

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO
Nikolai Ostrovsky

A LÁ E A NEVE
Ferreira de Castro

O GRANDE NORTE
Tikon Siomuchkin

DONOS DO ORVALHO
Jacques Roumain

O CARTAZ ESPORTIVO

Muitos clubes cariocas estarão em ação no dia de hoje, uns representados por sua equipe principal, outros uma equipe mista. Assim, teremos: Flamengo x América, no Maracanã; o Botafogo na Colômbia; o Fluminense, em São João de Meriti (misto), em Vassouras (juvenis); o Flamengo (misto), em Rio Preto; o Madureira, em Barra Mansa e o Canto do Rio, em Rio Bonito.

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Foca-discos, Liquidificadores, Bicycles, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios
Av. MEM DE SA, 30 — LAFA — Fone: 22-9757

Não desistiu o Vasco

O Vasco não desistiu dos jogadores paraguaios Vitor Gonzales e Silvio Parodi. Ainda ontem os dirigentes do clube cruzmaltino procuraram se comunicar com o Paraguai, a fim de conseguir a transferência dos dois guaranis.

flagrante

A equipe do Bangu não tem sido feliz nas excursões que realiza. Sem os banguenses daqui muito animados, muito esperançosos, mas quando se trava a batalha, o Bangu perde. Vamos ver se o quadro dirigido pelo veterano Tim consegue alguma coisa agora em La Paz (Bolívia). O certo é que um time de tradição como o Bangu não pode se expor a ridículo. Urge uma reabilitação dos "mulatinhos rosados". Já se fala até numa "avassourada" em regra em Moca Bonita. Mas isso não é aconselhável agora, nas vésperas do campeonato. O trabalho que se tem a fazer é colocar essa rapaziada, que já atua tanto há algum tempo, nos eixos.

Os paulistas estão fúdoz de raiva com o C.N.D.

E com toda razão. A Federação Paulista de Futebol não tem autonomia. E isto é mal. Só porque o futebol paulista é mais organizado do que o carioca, e que existe a briga toda. Imaginem que em São Paulo existe a clemência de acesso. Dois clubes bandeirantes foram desclassificados não querendo ceder a vez aos que tem direito. E o C.N.D. fica então dando "chôva" ao recurso (sem razão de ser) dos dois clubes. E os paulistas impossibilitados de iniciar o seu campeonato. Positivamente, males eternos do futebol brasileiro! E' só.

MODERNO

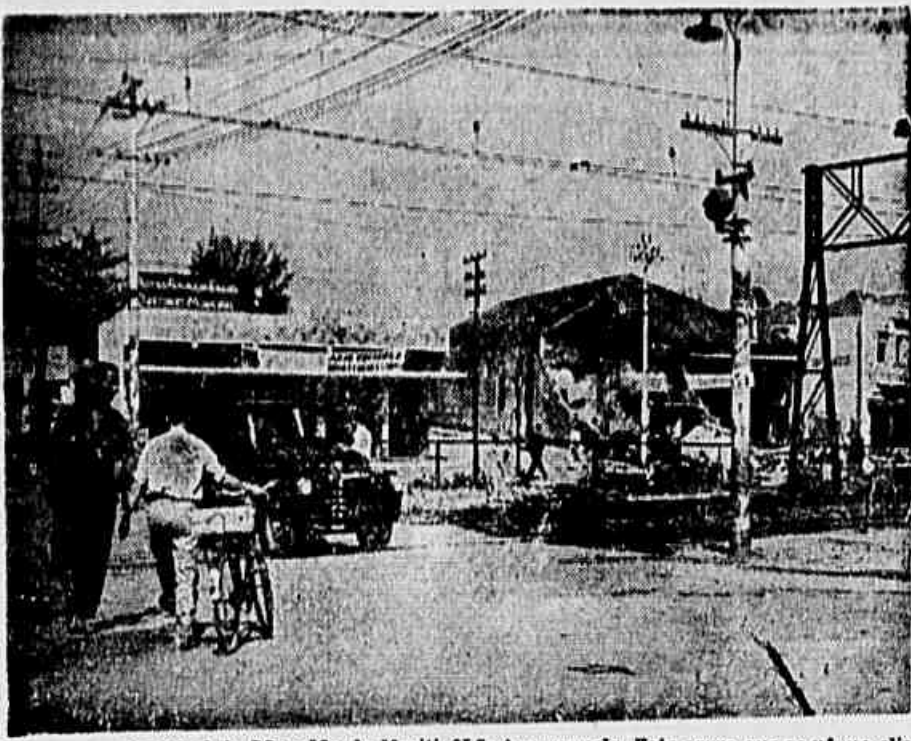
CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS
GRANDE ESTOQUE DE PEÇAS AVULSAS.

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Disponemos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

RUA DO CATETE, 100 e 102 — Fone 25-4873 — PRINCIPAL N. 8, COPACABANA, 25. — RIO DE JANEIRO



A passagem de nível de São João de Meriti. Não tem cancela. Este carro que se vê, no clichê, empurrou sobre os trilhos. Foi preciso que populares o empurrassem, a fim de evitar um desastre.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 8 DE AGOSTO DE 1954 ☆ Nº 1.271

NUM ANO, SEIS AUMENTOS NO PREÇO DA FARINHA

De Cr\$ 268,00 para Cr\$ 350,00 — O pão poderá ser excluído da mesa dos trabalhadores —

FORTALEZA, 6 (Do correspondente) — Os proprietários das padarias desta Capital insistem incessantemente junto à COFAP no sentido de que esta autorize um imediato e considerável aumento nos preços do pão.

«OPERAM» OS MOINHOS

O preço da farinha de trigo, preço imposto pelos moinhos estrangeiros que operam no país sofreu uma elevação considerável de um ano a esta parte. Em junho de 1953, os moinhos vendiam farinha de trigo para Fortaleza no preço de Cr\$ 268,00, em condições draconianas, com 10 por cento de pagamento adiantado e o saldo contra os documentos de embarque. No mês seguinte, o preço tinha sido elevado para Cr\$ 280,00. Em agosto, os moinhos estabeleceram novo preço: Cr\$ 290,00, que evoluiu para Cr\$ 292,00, em fevereiro deste ano e para Cr\$ 330,00 em maio. Mas a subida não parou aí. Já em junho o preço sofreu dois aumentos — para Cr\$ 330,00

e para Cr\$ 350,00 — e se tornou tão instável a situação que os moinhos estabeleceram "preços e condições do dia do embarque", o que atesta o absolutismo dos moinhos no mercado da farinha. Dêso absolutismo são dependentes os proprietários de padarias e a população consumidora.

BOCA DE LOBO POR TODOS OS LADOS

No comércio do trigo, como em quase todos os outros setores da economia brasileira, para onde quer que nos viremos, topamos frontalmente com as aberturas e vorazes bocas de lobo que são as companhias norte-americanas. Julga-se às vezes, que quando não compra-

Querem Reajustamento os Operários em Moinhos

Necessidade que se impõe diante da carestia da vida — Reivindicam o pagamento da taxa do trabalho noturno

Cerca de seis mil operários das indústrias de moinhos, massas e biscoitos iniciaram dentro de poucos dias a luta pela conquista do reajustamento de salários.

O sindicato, atendendo ao desejo dos trabalhadores, autorizou que se organizasse uma comissão em cada empresa para estudar e apresentar a tabela de reajustamento salarial.

O GOVERNO ANULA O SALÁRIO-MÍNIMO

O dirigente da corporação, sr. Manuel Cavalcante, falando à nossa reportagem afirmou que o reajustamento de salários é uma necessidade que se impõe diante da crescente carestia da vida.

São os próprios atos — disse ele — que acusam o governo de estar anulando o salário-mínimo. Os aumentos da carne e do açúcar, sem falar dos autoritários, reduzem efetivamente os nossos salários.

Logo que as comissões de empresas — acrescentou — se reunirem e aprovarem a tabela de aumento iniciaremos entendimentos com os empregadores.

PAGAMENTO DO TRABALHO NOTURNO

Quarta reivindicação dos operários é o pagamento da taxa de 20% para o trabalho noturno que, apesar de ser um direito há muito tempo reconhecido, os mais interessados por essa reivindicação são, no momento, os trabalhadores dos moinhos fluminenses e Guanabara, os quais, por intermédio de seu sindicato, já iniciaram entendimentos neste sentido, com os empregadores.

Exigem os operários o pagamento de 25 dias, à base do salário que percebem e, de agora em diante, o pagamento integral dos 20% ou a falta de uma hora na jornada noturna.

PROPOSTA LESIVA

Os operários do Moinho Fluminense estão, em grande parte, descontentes com a situação do presidente do sindicato, sr. Waldemiro Luiz, na questão referente ao pagamento da taxa do trabalho noturno. Afirmam que o sr. Waldemiro foi portador de uma lista dos empregadores propondo-lhes um acordo lesivo.

Voltaram ao trabalho após 36 hs. de greve

CAMPUS, 8 — Depois de cerca de 36 horas de greve, os operários da Usina de Outelro voltaram ao trabalho com a condição de ser abolido o desconto de 27% nos salários dos trabalhadores cotiza de habitação e de ser pago o salário-mínimo.

Por essas duas reivindicações tinham os operários daquela usina, bem como os das Usinas Saneamento, Paraíba e de Cambaíba, entrado em greve, por tempo indeterminado.

Diante da firmeza e da unidade dos trabalhadores, reinverteram os usineiros atitudes de revindicações deles, fazendo uma promessa neste sentido, perante o presidente do Sindicato da classe e do fiscal de Trabalho.

Nem Hospital, Nem Posto Médico, Nem um Mercado E Dois Telefones: Meriti

A cidade tem prefeito, tem chuvas de políticos e cartazes de propaganda de Getúlio, mas não possui o mínimo para a vida normal de seus habitantes — Algumas ruas começaram a ser calçadas, mas ficaram no início; o mesmo sucedeu com o "Colégio"

São João de Meriti tem prefeito, tem políticos, tem cartazes de propaganda do sr. Getúlio Vargas pregados nas paredes e até a malandragem dos habitantes de São João de Meriti quase só tem lá, apenas, a residência. Suas compras, diversões, suas atividades são realizadas noutras cidades próximas, principalmente Nova Iguaçu, Costa Barros e Pavuna.

Greve na Lamas Depois de Amanhã

Os operários da Fábrica de Móveis Lamas em número de 300, deverão entrar em greve na próxima terça-feira, exigindo o pagamento de 30% de aumento de salário conquistado na greve geral da corporação, que a empresa vem procurando negar e a readmissão do delegado sindical dispensado da firma.

Os operários da Lamas comunicaram sua resolução aos patrões, já há dias e vão se reunir amanhã, às 18 horas, no Sindicato dos Marceneiros. Caso seja negativa a resposta nacional, a greve será desafiada depois de amanhã.

dores, sabe-se que o comércio tem diminuído. Comerciantes fecham seus estabelecimentos e mudam-se para outros lugares. Hoje a maioria dos habitantes de São João de Meriti quase só tem lá, apenas, a residência. Suas compras, diversões, suas atividades são realizadas noutras cidades próximas, principalmente Nova Iguaçu, Costa Barros e Pavuna.

Facilmente se percorre toda a cidade. É muito pequena, mas, embora a caminhada seja relativamente curta, sofre-se tanto quanto como se tivéssemos perambulando muito por estradas do interior do país. As ruas são quase todas sem calçamento, de terra batida e poeirentas, cheias de buracos e algumas mesmo cortadas por valas fétidas. Para não se dizer que não existe nenhuma calçada pode-se citar a Rua da Matriz — a principal — a N. S. das Graças e a Avenida Negreiros. Mas o calçamento fica mesmo no começo. Nem ao menos vai até a metade delas. Na Rua N. S. das Graças, a partir do número 430 — isto é, em seus dois terços — começam o chão batido, os buracos e a lama. Quisemos saber por que essas ruas não tinham sido calçadas até o fim e um popular informou: «É a política. Cada prefeito que entra calça o começo de uma rua».

Um alto-falante, instalado nas proximidades, iniciou uma música. O locutor explicou: «Este é o serviço de propaganda do vereador...»

Não anotamos o nome e esquecemos.

PASSAGEM DE NÍVEL

São João de Meriti é dividida em duas partes pela linha dos trens da Central do Brasil. Não tem pontes nem passagens subterrâneas. Tem apenas passagens de nível. O trânsito por elas é intenso, tanto de pedestres como de veículos. Os desastres não são menos frequentes, não tanto pelos sinais luminosos colocados à entrada das passagens, mas principalmente porque os trens da Central costumam a passar. Não tendo horário certo e sendo poucos, trafegam por Meriti geralmente de hora em hora. Se passassem mais por lá o número de desastre seria assustador, pois nas passagens de nível nem ao menos cancelas existem. Quando já estivermos tivemos um exemplo de perigo que isto representa. Um automóvel saiu da Rua da Matriz e ao atravessar a linha férrea engasgou. O motorista pulou fora rapidamente, abriu o capuz do motor e, vendo que não conseguia botá-lo em funcionamento, gritou por socorro aos populares. Várias pessoas empurraram o automóvel até fora dos trilhos. Logo depois passava um elétrico.

COLEGIOS E HOSPITAIS

A população de São João de Meriti, há muitos anos, foi avisada que seria inaugurado um colégio público. Lá existem duas escolas públicas, a Getúlio Vargas, na Rua Maria Augusta, e a Franca Soares, na Rua Henrique da Fonseca. Por isso a quase totalidade das crianças locais ficam sem ter onde estudar. As obras do novo colégio foram iniciadas, mas não chegaram a terminar. O tal colégio está abandonado lá na Rua Valter Arduí, há muitos anos.

Há, porém, um problema

não podem ser citados em uma só reportagem. Tal o seu número. Dois, porém, tornam particularmente lembrados pelos moradores: falta de telefones e de mercados. Em toda a cidade há apenas um telefone público, que é procurado por uma fila de pessoas durante todo o dia. Há um outro particular, no armazém situado na esquina das ruas São João Batista com N. S. das Graças, que, naturalmente, não é frequentado a todo momento.

Não há, porém, nem um mercado. As compras são feitas em pequenas barracas particulares e aos vendedores ambulantes. Também não existem barracas do SAPS ou da COFAP.

MERCADO

Os problemas da população de São João de Meriti



O sargento José de Carvalho Alves, diz ao repórter: "Escrevi duas vezes ao sr. Vargas. Nunca tive resposta."

DUAS CARTAS A VARGAS E NENHUMA RESPOSTA

SARGENTO DA FAB ABANDONADO HÁ SEIS ANOS NO HOSPITAL

Acidentado, quando regressava do Parque da Aeronáutica, foi-lhe negado amparo sob pretexto de que o acidente não foi em serviço — Três filhos e mulher doente, aposentadoria de 2.400 cruzeiros

Já por duas vezes o sargento aposentado da Aeronáutica, José de Carvalho Alves, escreveu ao sr. Getúlio Vargas solicitando, para os seus três filhos e a sua esposa, amparo, e para ele, uma cadeira de rodas. Em ambas as cartas explicou que está paralisado há seis anos, internado no Hospital dos Servidores do Estado sem esperança de cura ou mesmo de alta.

Quando fez a primeira carta o sargento Carvalho pensava que seria atendido. Quando escreveu a segunda, pensava apenas que receberia, pelo menos um telegrama dando a clássica resposta: «O presidente não recebeu o seu caso para ser resolvido. Não obteve resposta, como se as cartas não fossem destinadas. E foi por isto que escreveu aos jornais, pedindo que fosse dado a público o seu apelo».

NO HOSPITAL

Fomos encontrar o sargento José, no sexto andar do Hospital dos Servidores do Estado, sentado numa cadeira de rodas rudimentar, imprópria para o seu caso de invalidez. Apesar de sentado sobre vários travesseiros, mantinha o corpo em posição forçada. Perguntamos se não cansava de permanecer assim. Falou:

— Canso. Os médicos me dizem de sentar nessa cadeira. Mas, não tenho outra. Tento descansar um pouco da cama também.

O ACIDENTE

Foi por uma tarde de novembro de 1948. Viria do

Só mais tarde vim a saber que o caminhão chocou-se com outro — diz nos. Também não lhe interessou saber detalhes do desastre. O que lhe interessava era saber se havia sofrido o que já suspeitava.

Passaram-se seis meses. Andaria em um ano. E seis anos já se passaram. Continuou paralisado e acostumou-se à idéia de que nunca mais poderia andar.

ABANDONADO

O sargento José tem três filhos de 11, de 9 e de 8 anos. A esposa, desde o acidente, não teve mais saúde. De vez em quando vem crises nervosas, motivo por que sua casa é administrada pela sua sogra.

Conta-nos que tentou conseguir o amparo da Aeronáutica, mas os seus requerimentos foram indeferidos, sob a alegação de que está acidentado fora do serviço. Tudo o que conseguiu foi uma aposentadoria com um vencimento miserável de 2.400 cruzeiros, que não dá para o sustento da família. Ela precisa necessariamente da ordem e sobretudo precisa da sua presença em casa. Daí o seu apelo — sem resposta — ao sr. Getúlio Vargas.

Estendemos a mão para o sargento José, já há anos errando. Ele olha o repórter e diz a voz baixa: «E triste, não?»

— Revoltante — respondemos.

Destituída a Diretoria

Os trabalhadores na estiva de carvão e minérios de Maricá destituíram em assembléia realizada no dia 30 de julho último, a diretoria do sindicato. É a segunda vez que os trabalhadores dessa corporação tomam tal medida em face da inatividade completa da diretoria que nada faz em benefício dos associados e vive procurando aventureiros e picaretas.

"RENUNCIOU"

Pressionado por mais de 80 associados, o presidente do sindicato, Luiz Alcirim, elemento ligado à polícia e aos políticos do Estado do Rio foi destituído do cargo. Tentando ainda uma manobra, apresentou um pedido de renúncia que foi aceito.



O presidente do Sindicato, sr. Luiz Miran da, falando à Comissão de associados.

O Pessoal do Gás e da Energia Em Mesa-Redonda Com a Light

No dia 11, o encontro dos sindicatos com a direção do truste ianque-canadense — Comissão de trabalhadores dirige-se à diretoria do sudicato — Exigem aumento de salários, taxa-insalubridade e pagamento extra das horas noturnas

Os Sindicatos do Gás e da Energia Elétrica e da Produção do Gás do Distrito Federal, Sr. Paulo e Santos vão se reunir em mesa-redonda com os diretores da Light, na próxima quarta-feira, dia 11, para discutir o aumento de salário e as outras reivindicações pleiteadas pelos corporações que representam.

Estas reuniões foram feitas ante-onhem pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica e Produção do Gás do Rio de Janeiro, sr. Luiz Miranda, a uma comissão de associados, liderados por Paulo Cesar Henriques e Manoel Ricardo, que ali foram saber

em que pé estavam os entendimentos com a Light, de vez que findara no dia 31 de julho o prazo fixado pela corporação para que a empresa respondesse a seu pedido de aumento.

INSALUBRIDADE E TRABALHO NOTURNO

O pagamento do adicional de trabalho noturno e da taxa de insalubridade aos articulistas e, particularmente aos operários da Fábrica do Gás de São Cristóvão, reivindicações das mais sentidas, também haviam sido pleiteadas no ofício enviado à direção da Light. A propósito, respondendo a uma pergunta que neste sentido lhe havia sido feita por Paulo Cesar, líder da corporação e candidato popular à Câmara Municipal, o presidente do Sindicato afirmou já haver remetido um ofício ao Ministério da Viação, exigindo uma inspeção no regime de trabalho reinante na Fábrica do Gás e o pagamento da taxa-insalubridade e do adicional de trabalho noturno.

A QUESTÃO DAS ASSEMBLEIAS

Não causaram boa impressão aos trabalhadores da energia elétrica as palavras do sr. Miranda de que "não convocaria assembleias a cada entendimento pleiteado com a corporação". Essa afirmativa pode esconder o propósito de

Fundada a «Casa dos Guardas Civis»

Foi fundada sexta-feira última, na sede da União Nacional dos Servidores Públicos, a Casa dos Guardas Civis, associação destinada a unificar a corporação, prestavolhe assistência jurídica, etc.

Ao ato esteve presente o sr. Lício Hauser, presidente da UNSP.

A diretoria da entidade foi assim constituída: Presidente, Floriano B. de Souza; Vice-Presidente, Luiz Cabral Sobrinho; 1.º secretário, João de Araújo Almeida; 2.º secretário, João Lopes e 3.º tesoureiros, Quintiliano Moreira e Alonzo C. Lima, respectivamente.

Flagelados no Palácio do Trabalho



Fugidos da seca do Nordeste, os flagelados diariamente invadem o Rio às centenas, despojados do "pau-de-arara". O flagrante acima é bem ilustrativo das condições em que vivem os nordestinos no Rio. Sem o mínimo amparo por parte do governo de Getúlio, vivem os nordestinos em situação de flagelação, sem casa nem comida, aliam-se sobre os bancos e calçadas, dormindo ao relento com suas famílias. E ainda o próprio Palácio do Trabalho, que tem pomposas Divisões de Departamento de Assistência, de Higiene, etc., serve agora de refúgio improvisado para os flagelados. Dormindo sobre as calçadas do Palácio do Trabalho, esta família de nordestinos, é uma viva condenação ao regime de miséria em que vive o povo sob o governo de Getúlio.

OS GUARDAS LEGALIZAM A "BAGUNÇA"

NITERÓI, 6 — Uma comissão de moradores do município de São Gonçalo, procurou a nossa Sucursal, a fim de denunciar as graves irregularidades que ocorrem no ponto inicial, em Niterói, da linha de ônibus da Viação Mauá.

NAO RESPEITAM AS FILAS

Os ônibus partem superlotados, com passageiros pendurados e amontoados nas portas. Embora existam duas filas: uma para passageiros que vão viajar sentados e outra para passageiros que viajarão em pé, formam-se nas proximidades do veículo, um aglomerado de pessoas que ficam aguardando a oportunidade para invadir o carro, prejudicando os que se colocam nas filas.

OS GUARDAS LEGALIZAM A DESORDEN

Tudo isto, ocorre à despeito de haver dois guardas de trânsito de serviço naquele ponto. Afirmam os funcionários que a função daqueles guardas é a de legalizar as irregularidades e a fiscalização, pois permitem a formação do "bôlo" e ainda fomentam, depois do caso superlotado, se ninguém quiser subir.

(Da Sucursal de Niterói)

A Unidade Dará a Vitória Aos Plásticos

DJANIRA E O PROBLEMA DA DECORAÇÃO MURAL — O DESINTERESSE DO GOVERNO PELA SITUAÇÃO DOS ARTISTAS — O SALÃO PRETO E BRANCO EXPERIÊNCIA A SER APROVEITADA (Entrevista concedida a José Fonto)



DJANIRA diante de um dos trabalhos que apresentou no III Salão do Arto Moderna

O PROJETO de lei em curso na Câmara de Vereadores, mandando a obrigatoriedade da decoração dos edifícios públicos interessa profundamente aos artistas plásticos. Estes articulam um movimento que visa arrancar da modorra parlamentar a lei que virá proporcionar novas oportunidades de trabalho para os pintores, contribuindo assim para reduzir o número de dificuldades com que se defrontam em sua atividade profissional.

Ouvimos já, em rápidas entrevistas, os pintores Georgina de Albuquerque, diretora da Escola Nacional de Belas Artes, e Osvaldo Teixeira, diretor do Museu Nacional de Belas Artes. As mesmas perguntas que lhes dirigimos foram encaminhadas por nós à pintora Djanira,

um dos líderes do recente movimento do «préto-e-branco» que logrou uma vitória parcial sobre a política absurda do governo Vargas no caso das tintas especiais.

Djanira é Prêmio de Viagem pelo País — prêmio que conquistou há dois anos e que ainda não recebeu — e sua pintura lírica, suas cores vibrantes e puras, fizeram dela um dos artistas mais caros ao público. De origem humilde, Djanira é um talento legítimo, que lutou para se afirmar e que venceu as dificuldades com que teve de defrontar-se. E nos quase vinte anos de dedicação à arte, experimentou de senho e pintura, gravura de decoração. Recentemente fez uma incursão pelo mural e, de repente, descobriram os estudiosos que Djanira tinha realizado,

para o Liceu de Artes do Petrópolis, o mural «Luz e Sombra» jamais pintado por mulher.

A Lei Será Útil aos Artistas

Esta é a nossa entrevista de hoje. A pergunta: «Acredita que a execução dessa lei virá favorecer o florescimento das artes plásticas?» Djanira respondeu-nos: — Sim, tenho como certo que a criação e execução dessa lei viria favorecer, auxiliar o desenvolvimento das artes plásticas e enriquecer o patrimônio artístico nacional. Entretanto, essa lei não deve ter nenhuma limitação do ponto de vista estético, mas beneficiar a todos os artistas.

O Governo e os Artistas

Acredita que a lei melhoraria a situação material dos artistas? Depende de quanto o governo se disponha a pagar. — diz-nos Djanira — Via de regra, quem trabalha como artista para o nosso governo é sempre explorado, sem ter para onde apelar. Em trabalhos dessa natureza o artista deverá ganhar o bastante, a fim de dar o melhor de sua capacidade criadora. Governo e artistas deverão assinar contratos, tendo antes os poderes públicos certeza das verbas, a fim de garantir a execução e o pagamento das obras. Atualmente, o que acontece é que o artista é sempre prejudicado.

Âmbito Nacional Para a Lei

Acredita que essa lei seria aplicada pelos governos dos principais Estados e prefeituras das capitais mais importantes? — Para que, em verdade, houvesse um florescimento de arte nacional deveriam os governos estaduais e municipais terem legislação cultural idêntica à Capital da República. Infelizmente, tal não acontece. Ainda mais, acresce a pobreza econômica dos Estados e municípios. Apesar dessas desalentadas observações é sensato e patriótico a criação e execução dessa lei em todo o território nacional.

Unidade, Base da Campanha

— Acredita que um movimento organizado nos moldes do Salão Preto e Branco concorreria para a rápida aprovação dessa lei?

— Quando a unidade de propósitos de uma classe resiste ao desinteresse, sabotagem e má-vontade do governo, forçando-o a atender às suas reivindicações, pode ter como certa a vitória. Foi com luta e unidade que o Salão Preto e Branco se tornou vitorioso. E com esse mesmo espírito de luta poderemos ter uma lei de interesse geral, como seja a da obrigatoriedade das decorações dos edifícios públicos.

Poemas de Nezval

Amor, amor, nós nos reencontraremos Quando a felicidade do mundo for tua Que todos possam sentar-se numa única mesa Posta numa só praça.

«Bilheto de Volta» (1932)

QUEM QUER QUE SEJAS

Tu, quem quer que sejas, eu te conheço, meu camarada. Conhecemo-nos todos uns aos outros, como o tipógrafo à sua rotativa. A ti que falas pouco e costumas passear solitário eu te conheço bem como aquele que sobre os telos canta como um pássaro.

Velha ou nova, jamais a roupa que vestimos nos separou, tampouco essa ninharia que se chama rima. E fôsto tu que colocaste os fios elétricos por onde passam meus pensamentos que querem ser os teus.

Nós, homens das cidades e dos campos, da montanha e de todos os lugares, nós somos pequenas peças, mas compomos a engrenagem do relógio dos destinos.

Conduzimos a hora humana que se arrasta claudicante para o vale feliz de um feliz paralelo

A ti, quem quer que sejas, eu te conheço, meu camarada.

«O Grande Relógio» (1949)

EM BREVE

Vejo vir o tempo em que sem fome nem afronta passaremos diante das luzes das vitrines.

Salames, massas, laranjas, vinhos, hei de derramá-los a teus pés.

Para pagar teus sofrimentos e meus infelizes tormentos tudo isso de novo passará por nossas mãos.

Minha operária, máquina de fazer chapéus, não me perguntes mais quanto custam estas roupas.

Tu leste o pan — tu cozeas o vestido não tens agora senão que usá-lo. No futuro, o sapateiro Não andará descalço pela neve.

E as camisas de seda nos farão leves, leves Ah! não é isto uma simples promessa, pois nada há de mais sério.

Quando expulsarmos todos esses ociosos Então teremos amor e recitaremos versos.

Eis que se aproxima o tempo. Esmaçaremos os parasitas, transformaremos o mundo e será doce viver.

«Os Cinco Dedos» (1932)

(Adaptação de E. C. G.)

VITĚSLAV NEZVAL é considerado o maior poeta tchecoslovaco contemporâneo. Nasceu em 1906, numa pequena aldeia da Morávia. Seus pais eram professores. Nezval editou o seu primeiro livro de poemas («A Fontes») aos dezesseis anos e de então para cá não cessou de produzir em todos os domínios literários, do romance ao teatro, mantendo-se, porém, essencialmente poeta, como o testam as obras: «Fantomas» (1929); «O Pequeno Jardim das Rosas» (1935); «Epitáfios» (1937); «Edição» (1937); «Sinal dos Tempos» (1938); «O Macário em Vltava» (1938); «Bilheto de Volta» e «Os Cinco Dedos» (1932); «Adus e o Lenço» (1934); «Praça dos Deuses de Chuvva» (1938); «Minha Mãe, a Esperança» (1938); «Quatro Histórias» (1945); «O Grande Relógio» (1949); «As Asas» (1952) e «Canto da Paz», também em 1952. Como se vê, trata-se de um poeta fecundo, a quem as circunstâncias, mesmo quando muito difíceis, não impedem o trabalho criador. É que Nezval é um poeta que não foge às circunstâncias mas, ao contrário, nelas se inspira. Os críticos de sua obra lhe atribuem essa virtude constante de um senso realista tão aguçado que pôde passar fases negras — negras até ao historicamente — sem perder por completo a luminosidade, salvando-se sempre atual.

Foi assim que pôde espisar apaixonadamente o surrealismo francês sem se extrair no devirio hermético ou na metafísica poética. Foi assim que, no tempo negro do Munich, não se desmoronou, não perdeu a esperança. Diz dele Jean Maréchal: «Como Eluard, como Tzara, como Aragon teve que perambular dentro da noite o caminho que o conduzia a si mesmo e de marchar em direção àquilo que ele era, no meio de tudo das palavras, na semelhança o na bruma. Bem entendido, como eles Nezval fez-se comunista».

Hoje, passadas as lutas da resistência antinazista, em meio às campanhas pela paz mundial, tudo registra a poesia militante de Nezval, que ascende às glórias de poeta nacional tcheco. Na verdade, quarenta anos da história recente de sua pátria passaram por suas páginas. Nada foi esquecido: objetos, frutos, roupas, aviões, bichos, acontecimentos históricos, ruínas, monumentos e as pontes do Praga, a edos deus de chuva, mas sobretudo as flores, as alébricas, o amor da gente simples e trabalhadora da Tchecoslováquia, tudo foi comovido e comovedoramente cantado por Nezval.

E, justamente por ser um poeta fiel à sua terra, Vitěslav Nezval ganha a universalidade necessária para transpor as fronteiras e ser ouvido com amor, longe, noutras terras.

e burguês em nós. Podemos nos consolar com a idéia de que a decadência e o desespero de que trata Faulkner constituem uma consequência provisória e natural de um sistema social moribundo. A glória do dia a vir na vida dos homens está ainda a cantar. Quando este dia chegar, os homens não viverão mais num mundo dantesco e deixarão de ter os seus reflexos literários».

O escritor soviético A. Elistratova acentuava num estudo sobre Caldwell este fato muito verdadeiro de que as tradições naturalistas têm sido sempre muito fortes na literatura de além-atlântico e que elas restringem consideravelmente o horizonte das obras dos autores americanos, mesmo dos mais notáveis. Faulkner está nesse caso. É um fato indiscutível que a miséria do sul é geratriz de degradação até nas massas trabalhadoras; mas não é menos indiscutível que esta miséria, devida ao regime capitalista, desperta e amadurece nas camadas profundas dessas massas desgarradas as forças revolucionárias às quais pertence o futuro. É isto que é preciso mostrar, e é isto justamente que Faulkner não vê jamais!

Em nossa época, quem contestará que combater pela verdade na arte quer dizer igualmente combater pela dignidade humana, pelo futuro do povo?

Haverá necessidade de recordar que toda grande literatura se distingue pela fé no homem? Tomemos apenas um exemplo; Maximo Gorki: mesmo mostrando o abismo e a degradação moral, ele proclamava sempre sua esperança no futuro do homem. Por que seria de outro modo hoje? E como Faulkner poderia se justificar de não refletir jamais em seus romances as forças vivas que são capazes de transformar o mundo apodrecido que ele descreve num mundo sadio em que o trabalho do homem será glorificado?

Depois do apologista da pederastia, André Gide, os acadêmicos do Prêmio Nobel coroaram William Faulkner, «o príncipe da morte e da putrefação». Isto é muito lógico: o mundo de Faulkner representa, aos olhos do burguês de hoje, o espelho exato de sua consciência simultaneamente passiva e belicosa, o espelho exato de seus desejos os mais profundos, os mais íntimos. O júri de Estocolmo não se enganou.

Michel DENOREAZ

O Debate de «Os Subterrâneos da Liberdade»

Nas últimas seis semanas o nosso suplemento divulgou artigos sobre o romance de Jorge Amado. Esta série de trabalhos, escrita a esboços e a leitores, veio ressaltar a importância do livro de Jorge Amado no atual panorama da literatura brasileira.

Por outro lado, se o debate não constitui uma experiência inédita, veio reter uma tradição que nos deve ser cara: a da discussão aberta e franca das obras literárias, com que se beneficiam autores e públicos.

Ao lado dos justos elogios oferecidos ao vigoroso trabalho do autor de «Serra Vermelha» os autores dos artigos adiantaram opiniões críticas as mais diversas. Todo esse material foi encaminhado ao escritor.

Jorge Amado encontra-se atualmente no Chile. Ao seu regresso da terra de Neruda, pro-

curaremos entrevistá-lo sobre o debate. Teremos então a sua opinião sobre o trabalho dos que fizeram a apreciação de «Subterrâneos da Liberdade».

Esse debate, é uma experiência positiva. No entanto, ele se ressentiu, inequivocamente, de um artigo de maior fôlego, capaz de examinar os três volumes de «Subterrâneos da Liberdade» em seu conjunto, aprofundando a análise literária deste importante romance, desprezando detalhes de menor valia que, em muitos dos trabalhos divulgados, foram o seu próprio centro. As apreciações divulgadas souberam, por outro lado, tocar alguns pontos da maior importância.

O interesse despertado entre os nossos leitores pela discussão — documentada na correspondência diária que recebemos — mostrou que ela foi oportuna e útil.



JORGE AMADO durante a recente reunião do Conselho Mundial da Paz, em Berlim

ALINA PAIM NA COLEÇÃO «ROMANCES DO POVO»



(Conclusão da 1ª página)

a posição de Hawk, que termina na poesia eterna que logo absorveu a pequena poesia de um mediocre linchamento... Repetimos: em toda a obra de Faulkner, não existe um homem que aceite a luta até às últimas consequências. Não é por acaso que ele escreve esta frase admirável de frouxidão: — «Ninguém tem coragem, mas não importa quem possa sucumbir por negligência, cegueira, no heroísmo, como se degringola num buraco de esgoto aberto no meio da calçada». («Treze Histórias»).

Há ainda um problema importante que é preciso assinalar a propósito de Faulkner: seu ódio sempre latente, seu desprezo purlano pela mulher, que encontramos forte desde «Moustiques», um dos seus primeiros livros. Porque é verdade que se pode julgar a atitude política de um escritor escondendo seus sentimentos neste terreno; ele os ostenta. Atribui à mulher as degradações mais baixas, a lascívia e a morbidez, «o instinto da dissimulação», «a infabilidade para conceber o mal», etc. etc. Compreende-se então Christmas, o mestiço de que falamos, «condenado», o pobre tipo, a sempre «esconder alguma coisa às mulheres que viviam perto dele!» Vejamos de novo «Luz de Agosto»: — «Nada como as mulheres mais para saberem ser misericordiosas com uma outra mulher que tem necessidade de compaixão» ou esta bela sentença: «Que mulher, boa ou má, jamais sofreu de uma alimária tanto quanto os homens sofriam das mulheres mesmo as melhores?», que resume por si só todo Faulkner.

Não é necessário se estender sobre o caráter de classe do problema feminino. Zola, no «O Cura», mostrou, perfeitamente, um dos primeiros, a utilização da mulher no regime capitalista pelos burgueses que são seu pai ou seu marido. Na inumana América imperialista, encontramos mais que em qualquer outra parte aliás, manifestações desse comércio a que a mulher é condenada a fazer do seu sexo no regime capitalista, segundo os termos de Jules Guesde. E bem o regime social que condiciona este fenómeno e não como queria fazer crer Faulkner um destino qualquer da mulher em geral, uma fatalidade que pesaria sobre esse sexo.

Para ilustrar a frase: — «Que mulher, boa ou má, já

«A HORA PRÓXIMA»

O Lançamento de Setembro

O CLICHE documenta o momento em que a romancista Alina Paim assinava o contrato de edição do seu novo romance, «A Hora Próxima», que será publicado pela Editorial Vitória Ltda. no próximo mês. Este romance tem sido anunciado sob o título «Ferroviários», substituído depois pela autora pelo que hoje divulgamos. Como é de conhecimento público, a nova obra da autora de «Estrada da Liberdade», «Simão Dias», «A Sombra do Patriarca» e «Figueira Brava» (inédito), narra a vida dos trabalhadores de uma ferrovia no interior do país. Este tema foi sugerido a Alina Paim pela greve de ferroviários da Rede Mineira de Viação, ocorrida em 1949. Nesse movimento reivindicatório dos operários mineiros, as mulheres dos ferroviários tiveram destacado papel e forçaram a paralisação do trânsito dos trens colocando-se sobre os trilhos. A atitude heroica levou a romancista a uma viagem pela ferrovia, surgindo daí um livro de ação movimentada, heroica, tratando o tema do trabalho árduo e da luta por tornar menos duras as condições em que é feito. Uma história nacional, em que surgem como heróis tipos antes não tão destacados na literatura brasileira. «A Hora Próxima», de Alina Paim, foi escolhido por Jorge Amado para 5.º volume da Coleção «Romances do Povo», que dirige para a Editorial Vitória.

WILLIAM FAULKNER E A FALSA REALIDADE

sofreu de uma alimária tanto quanto os homens sofreram mesmo das melhores mulheres?», façamos um resumo do «The Wild Palms» e do «Old Man», duas obras que dão uma idéia bastante clara da concepção que Faulkner tem do amor. No «Old Man», uma chela do Mississippi obriga as autoridades a pôr em liberdade os prisioneiros de uma penitenciária. Um desses prisioneiros se encontra isolado com uma mulher, com a qual ele luta contra o cataclismo. Passado o perigo, o prisioneiro percebe que ama a mulher. Então, ele decide retornar para a sua penitenciária, onde ele tem ainda 10 anos a purgar. Ele prefere essa prisão à liberdade com o amor!

No «The Wild Palms», um homem e uma mulher deixaram tudo para viver em conjunto. Apenas os dois seres vivem uma vida comum e eles se martirizam, devorados que são pela sua paixão. Moral do autor: é preciso destruir toda paixão e, como o diz «o homem de bom-senso», nihilizar todo bom sentimento e fazer ver aos homens no amor, desde a infância, apenas uma manifestação unicamente animal.

Enfim não podemos falar de Faulkner sem dizer algumas palavras sobre o seu esteticismo. Desde suas primeiras obras (uma ou duas exceções, talvez), a tendência à arte pela arte foi sempre para aumentar nesse hábil poeta lírico, esse «príncipe da morte e da putrefação», como o define Claude Roy (Action, n. 320).

Um caso extremamente típico é o de seu livro «The Wild Palms», em que Faulkner agrupou duas obras, aliás publicadas separadamente numa edição popular: «The Wild Palms» e «Old Man». Na edição habitual, Faulkner entregou-se a uma fantasia absolutamente gratuita, que esclarece sensivelmente o problema estético em Faulkner e demonstra perfeitamente o gênero de seu formalismo: ele misturou as duas obras, colocando um capítulo de uma após um capítulo da outra!

Páginas poderiam ser escritas sobre seus «processos de fabricação», sobre sua pesquisa do efeito. Por trás de suas obscuridades formais se exprimem as tendências e os estados de alma da burguesia decadente. Porque a arte

pela arte, segundo os termos de Plékhanov, «nasce e se afirma em consequência do desacordo irremediável que existe entre eles (os escritores) saídos da burguesia e o meio social que os cerca». A título de documento, eis um exemplo do estilo a que Faulkner pôde chegar. Trata-se de uma passagem famosa do monólogo de Quentin no «Le Brul et la Fureur»:

«Durante este tempo, os olhos incapazes de ver, cerrados como dentes, não incredulos mas duvidando mesmo da falta de dor, perna, tornozelo, joelho, o longo desenvolvimento insuportável do corrimão da escada onde um falso passo nas trevas cheias de sono, Mãe, Pai, Caddy, Jason Maury porta eu não tenho medo apenas, Mãe, Pai Caddy, Jason Maury tão longe já dormindo, eu dormirei profundamente quando eu porta porta porta...»

Digamos ainda apenas que Faulkner se entrega para tornar difícil o acesso aos seus romances, para criar, pela incompreensão frequentemente total, um clima particular muito artificial. Esse clima, ele obtém por meio de todos os acessórios do romance negro moderno: assassinio, castração, estupro, etc.

O mundo de Faulkner é um mundo degradante e deformado. O chauvinismo branco desse escritor revela a decadência e o caráter profundamente reacionário de seus romances. Faulkner é obcecado pela lado lúgubre da vida. Sabemos bem que o caos é parte integrante do mundo burguês, mas ser «realista» não é restringir o mundo à sua estreiteza de vista. Isto é agir em proveito unicamente da classe exploradora que é a causa desse caos. «Uma verdade parcial que nos é apresentada como realidade não é senão uma mentira» escrevia justamente um estudante norte-americano numa auto-crítica publicada pelo «Nouvelle Critique» (n. 8). Ele acrescentava:

«Ela deforma a realidade pelo fato de não ver os elementos contraditórios. Se Faulkner nos agrada e nos emociona, por vezes, é pelo lado «doente» e não pelo lado «bom». Ele apela para tudo que é doente

O AVANÇO CULTURAL NA BULGÁRIA

Desenvolvimento da Literatura Infantil

A história da literatura infantil búlgara começa a pouco tempo. Os primeiros livros dedicados à infância apareceram no período do Jugo turco, na época do desenvolvimento da luta nacional de libertação do povo búlgaro, nos meados do século XIX.

O fundador da literatura infantil búlgara foi Petco Rachev Slavchev. Foi quem primeiro redigiu a revista para crianças «Pcheliza» (Vozinha) e escreveu o primeiro livro de texto para o ensino das primeiras letras em 1871.

Depois de 9 de setembro de 1944 houve uma renova-

ção total na literatura infantil búlgara, consequência da nova vida que desfrutava agora o nosso povo.

O Governo popular dá grande atenção ao desenvolvimento da literatura dedicada à infância, cuja tiragem cresce permanentemente. Enquanto antigamente se editava anualmente 3.000 exemplares, agora esse número subiu para 7.000 volumes e a quantidade de livros ilustrados chegou a 30.000.

A aparição dos periódicos infantis aumentou consideravelmente. Antes de 9 de setembro de 1944 sua tiragem não ultrapassava 20.000 ao passo que atualmente o

A ópera, o cinema, a literatura infantil alcançam níveis antes desconhecidos — Perspectivas de ilimitado desenvolvimento para as artes —

periódico infantil «Septem-briches» edita mais de 250.000 exemplares.

Na República Popular da Bulgária se presta igual atenção às crianças das minorias nacionais que habitam seu solo. Por exemplo, revistas em idioma turco, três são publicadas para as crianças descendentes de turcos.

Paralelamente ao grande interesse com que se lêem as

obras dos escritores russos clássicos e contemporâneos soviéticos, têm grande êxito os livros da literatura clássica mundial, como por exemplo: as obras de Daniel de Foe, Dickens, Jöller Verne, Mark Twain, Victor Hugo, os irmãos Groen, etc. Nenhum livro importante da literatura infantil mundial deixou de ser editado na Bulgária.

lo público moscovita por suas anteriores visitas a Moscou, ultimamente atuou na ópera «Carmen», de Bizet interpretando José. A

aparição do jovem e talentoso tenor foi um verdadeiro êxito da nova arte da ópera búlgara.

Também foi recebida triunfalmente Nikol Niholov, no palco do Teatro Municipal, na ópera «Madame Butterfly», de Puccini, no papel de Pinkerton.

A Nova Cinematografia

Nos últimos tempos nas telas dos cinemas búlgaros aparecem mais e mais filmes documentais e científicos produzidos no país. Assim, por exemplo, até o ano de 1954 o estúdio para a produção de películas documentais e noticiários semanais, produziu 550 noticiários e 230 filmes de curta e longa metragem.

Um grande número dessas películas foi premiado na Bulgária como também no Festival Cinematográfico Internacional anual de Karlovy Vary (Tchecoslováquia).

Em 16 de janeiro do corrente ano inaugurou-se na Bulgária o Festival Cinema-

tegráfico dedicado a diferentes aspectos do trabalho rural.

Durante o festival foram estreadas nos povoados 84 diferentes películas científicas e sobre temas relativos à agricultura e 81 noticiários «Novidades da economia agrícola soviética».

No total 1.500 pessoas vão ser estreadas nas telas de 800 cine-teatros rurais.

O Triunfo da Nova Arte Búlgara na Ópera

Nos últimos meses do ano de 1953, o conjunto da Ópera Popular Búlgara visitou o teatro musical de Moscou «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os nomes dos artistas são: Dimitar Uzunov, Nikolai Nikolov, Krsto Scheperskiy, Katia Gueorguleva, Iordanka Dimcheva e Lili Iordanova.

Esta notícia foi recebida com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações dos cantores búlgaros na cena dos maiores teatros da U.R.S.S.

Dimitar Uzunov, conhecido já por seus colegas e pe-

participar no grande teatro e no teatro musical «Stanislavsky-Nemirovich Danchenko».

Os nomes dos artistas são: Dimitar Uzunov, Nikolai Nikolov, Krsto Scheperskiy, Katia Gueorguleva, Iordanka Dimcheva e Lili Iordanova.

Esta notícia foi recebida com alegria pelo público moscovita, esperando ansiosos as primeiras atuações dos cantores búlgaros na cena dos maiores teatros da U.R.S.S.

Dimitar Uzunov, conhecido já por seus colegas e pe-

Transcontinental VENDE

Terrenos Sem Entrada e Sem Juros

EM SÃO GONÇALO, COM CONDUÇÃO E LUZ A PARTIR DE 12.000 CRUZEIROS — Cr\$ 150,00 MENSAL — POSSE IMEDIATA

CAMPO GRANDE

Com ônibus, bonde, lotação dentro do loteamento, a 20 minutos de Campo Grande, a partir de 50.000 cruzeiros, prestações de 420 cruzeiros. Vendemos lotes para morar imediatamente.

PRAIA

Sem entrada e sem juros, a 40 minutos das bancas. Estrada asfaltada. A partir de 5.000 cruzeiros, prestações de 150 cruzeiros mensais.

PRAIA DAS AMENDOINEIRAS

A 35 minutos das bancas, com 3 linhas de ônibus dentro do loteamento. Lotes a partir de 30.000 cruzeiros, prestações de 300 cruzeiros mensais. Com todo o comércio.

CAXIAS

A 30 minutos da Praça Mauá. Temos lotes residenciais — posse imediata. Com fiação conduta dentro do loteamento, lotes a partir de Cr\$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), com 10 por cento de entrada.

ACEITAMOS PARA VENDER

Casas — Apartamentos — Sítios — Fazendas — Benfeitorias — Em Posses, etc. Aceitamos corretores.

AV. MARCHELLO FLORIANO, 1 - 1.º ANDAR (LARGO DE SANTA RITA) — TEL.: 23-8839 e 43-7458

TIC-TAC é o tal!



PRAGA TIRADENTES, 31 LOJA E 1.º ANDAR — TEL. 42-7471

LIQUIDAÇÃO

PREÇOS INCRÍVEIS

Calçados

CARIMBO	Cr\$ 350,00
AGORA	Cr\$ 275,00
CARIMBO	Cr\$ 250,00
AGORA	Cr\$ 210,00
CARIMBO	Cr\$ 200,00
AGORA	Cr\$ 175,00
CARIMBO	Cr\$ 150,00
AGORA	Cr\$ 125,00
CARIMBO	Cr\$ 100,00
AGORA	Cr\$ 85,00

Alpargatas

CARIMBO	Cr\$ 100,00
AGORA	Cr\$ 85,00
CARIMBO	Cr\$ 75,00
AGORA	Cr\$ 60,00
CARIMBO	Cr\$ 50,00
AGORA	Cr\$ 40,00

SAPATARIA CINTRA

Rezende, 51

WALDEMAR ARGOLLO (Carloca)



Técnico Eletricista Autômetro. GRADUADO POR HEMPHILL SCHOOLS DE LOS ANGELES CALIFORNIA.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE ELETRICIDADE E AUTOMÓVEIS

Estrada Monsenhor Felix, 544-A IBAJA — RIO DE JANEIRO



Grande Sortimento de artigos para o inverno — Artigos finos para homens — Cama e mesa —

Fábrica própria — Vendas a varejo R. da Carioca, 87 — (Junto à Pça. Tiradentes)

NERVOSOS

Desânimo — Ansiedade — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Indécia de Fracasso — Esquecimento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Grabojs

RUA ALVARO ALVES, 21 — 13.º ANDAR — FONE: 5213046 DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

MOMENTO FEMININO

VM JORNAL PARA A MULHER

EM TODAS AS BANCAS

Compre-o - Leia-o - Divulgue-o

Seus olhos são o seu maior tesouro...

Proteja-os consultando o oculista ao sentir qualquer deficiência na vista e aviando as receitas na Ótica Continental uma casa exclusivamente dedicada à ótica.



ÓCULOS DE GRAU, COM FILAMENTO METÁLICO

Cr\$ 150,00

OTICA CONTINENTAL

RUA SENADOR DANTAS, 118

10% de desconto para todos os sindicalizados que tragam este anúncio.

O MAIOR ESPETÁCULO DA CIDADE!

TECIDOS AOS MONTÕES. POR PREÇOS DA "ERA DOS TOSTÕES"

30 dias de QUEIMA DE TECIDOS

Casas

FRANKLIN

RUA DO TEATRO, 1 - A UM PASSO DO LARGO DE SÃO FRANCISCO



Uma Película Sobre a Origem da Vida na Terra

Rico e diverso é o mundo que nos rodeia. E tudo em redor — montanhas e vales, bosques e prados, rios e lagos — está de vida. Milhares e milhares de organismos, adaptados à existência nas condições mais diversas, povoam a terra, a água e o ar.

Como surgiram todos esses seres? Como se desenvolveu a vida na Terra? Ao curso de muitos séculos estas perguntas preocuparam os melhores cérebros da humanidade, provocando acaloradas controvérsias entre biólogos e filósofos. A ciência materialista contemporânea, que se baseia na experiência dos sábios progressistas do passado, através de conhecimentos, experiências e cálculos exatos, responde a muitas questões relacionadas com as origens da vida na Terra.

Baseado pela "escada da vida", desde as suas formas inferiores, às quais pertence a pessoa humana, até outras mais simples e primitivas, a ciência estabeleceu que na base de tudo que é vivo existe a albumina, substância capaz de assimilar-se a outras matérias orgânicas. Além dessa dedução assaz importante, existem teorias rigorosamente científicas que explicam quando e de que maneira se desenvolveram estas albuminas vivas nas plantas e os animais que nos rodeiam. Já no Século XVIII o grande sábio francês Lamarck traçou o esquema do desenvolvimento da vida. No Século XIX o genial Darwin provou de maneira convincente que todos os seres atuais procedem de ascendentes cuja organização era consideravelmente mais simples. A atual biologia melhora a obra de Darwin e a fidelidade do desenvolvimento de tudo o que é vivo.

O cinema permite ver aquilo que é um mistério à vista desarmada, permite penetrar no mundo dos protozoários que habitam em uma gota de água, conhecer a estrutura celular dos organismos superiores, observar o mundo imenso das bactérias e dos microorganismos.

A câmara do cinema é capaz de submeter o tempo e o espaço. Pode levar o espectador a qualquer parte do mundo, pode levá-lo até às nuvens, submergir nos oceanos abismos do oceano, mostrar-lhe a vida de épocas remotas. Se ao filmar películas recreativas, o cinegrafista se sujeita ao capricho da fantasia do artista, já no cinema científico-popular, reproduz somente aquilo que os homens da ciência conhecem com segurança.

Em companhia de sábios biólogos e paleontólogos, de arqueólogos e antropólogos, empreendemos uma viagem interessantíssima pelas camadas da terra que guardam os restos fósseis de seres vivos. Transportamo-nos às montanhas de cordilheira central do Cáucaso para visitar a caverna onde descobrimos vestígios de trogloditas, fazemos viagens pelos desfiladeiros calcinados pelo sol das montanhas da Ásia Central, visitamos os museus de Antropologia e Paleontologia e examinamos minuciosamente as suas riquíssimas coleções.

Terminamos diante de nós os restos do pleistoceno, os antepassados dos seres humanos primitivos, antigas imagens da gente primitiva, seus utensílios rudimentares. Vemos os monstruosos esqueletos de gigantesco mamíferos e lagartos que habitaram a Terra em diferentes eras de sua existência.

O trabalho árduo dos desenhistas-multiplicadores,

«AS ORIGENS DA VIDA», FILME CIENTIFICO DE LONGA METRAGEM EM CORES — NA TELA O REMOTO PASSADO DA TERRA — UMA PRODUÇÃO DOS ESTÚDIOS DE FILMES CIENTIFICO-POPULARES DE MOSCOU

VLADIMIR SHNEIDEROV
Diretor Cinematográfico Soviético

que cumpram com exatidão as tarefas que lhes davam os célebres paleontólogos Roman Guelker e Konstantin Florov, permitem que vejamos na tela quadros do remoto passado da Terra: entre gigantesco plantas e troncos abatidos se arrastam os anfíbios do período do carvão de pedra; pterodactilos voadores sulcam os ares sobre um mar, em cujas ondas lutam vorazes répteis marinhos; enormes caranguejos-escorpões espelham os bancos de peixes...

Passo a passo vamos aprofundando no passado do nosso planeta, até chegar aqueles tempos em que os seres que poderiam parecer os mais simples e primitivos cedem lugar às disformes aglomerações primárias de albumina viva; os progenitores de tudo o que vive na Terra.

Como surgiram essas aglomerações? Como surgiu na natureza a albumina? A estas perguntas a ciência contemporânea responde assim:

Determinou-se há muito tempo que a base de todas as matérias orgânicas é o carbono. Da história do carbono fala o acadêmico Otto Shmidt, famoso sábio soviético, autor de uma nova teoria cosmogônica.

Entre as matérias das quais se formou a Terra — disse Otto Shmidt — também havia carbono. Como resultado de poderosos processos cósmicos e de complicadíssimos fenômenos da natureza, os simples carbonos se transformaram em albuminas semelhantes às que de hoje estão formadas os corpos dos seres vivos.

Mas, como foi que a albumina adquiriu vida? Na tela vemos o acadêmico Oparin, autor da teoria do aparecimento da vida, um dos grandes sábios soviéticos e ativo homem público. Ao expor os fundamentos de sua teoria, ele realiza convincentes experiências que nos mostram as fases iniciais do aparecimento da vida; os processos de unificação e mistu-

ra das gotinhas de albumina.

Vemos as gotinhas de albumina criadas artificialmente pelos homens da ciência em seus laboratórios. Isso porém ainda não é a vida, e sim somente as suas fontes: as primeiras fases do desenvolvimento das combinações albuminosas. E a seu lado vemos outras gotinhas que à primeira vista não se diferenciam em nada.

Mas, estas já são gotas vivas, segregadas das células destruídas do ser vivo, porém simples: a hidra. Essas gotas crescem e se desenvolvem, chegando a converter-se em células vivas. A bióloga Olga Lepeshinskaya descobriu com suas experiências, a existência da forma celular. Está demonstrado que das minúsculas gotinhas da matéria celular viva, em condições favoráveis, se formam células vi-

vas, as quais crescem e se desenvolvem como tudo que é vivo na natureza. Na tela vemos Olga Lepeshinskaya e observamos as suas experiências.

Assim, estudando a natureza, descobrimos as suas leis, os homens de ciência investigaram a história da vida, desentranhando o enigma de seu aparecimento.

O filme "As Origens da Vida", ao expor o ponto de vista científico sobre os problemas do aparecimento e desenvolvimento da vida, coloca as conquistas da ciência no alcance das mais amplas massas de espectadores, ajudando-os a encontrar a resposta acertada a tão complicadas questões.

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo recan-

taimento, em bases diferentes, é agora anunciado.

Para o Fan e Filme, e não contando as tentativas mais antigas, como uma revista chamada Cinema e o próprio Cinema, de Ademar Gonzaga, se pode mesmo dizer a recente Revista de Cinema, de Belo Horizonte, em que se vem travando um acalorado debate a respeito da revisão do método crítico, tornada necessária em vista da evolução do realismo socialista, de neo-realismo italiano, e mesmo das novas formas de filmagem e projeção (cinemascope, 3-D, etc.). As discussões estão sendo mantidas pelas críticas mineiras Cyro Silveira, Fritz Teixeira Sato e Guy de Almeida, e pelos críticos Salyviano Cavalcanti de Paiva e Alex Viany.

De poucos anos para cá, alguns livros de cinema começaram a aparecer, com alguma regularidade, já como resultado do movimento do cinema. A Editora da Casa de Estudos, até publicou traduções de O Cinema, de Georges Sadoul, e O Ator no Cinema, de Pudovkin, lançando também um original do crítico paulista Carlos Ortiz, O Romance do Gato Preto. A Editora Iris, de São Paulo, publicou uma Cartilha do Cinema, de Ortiz, e mais algumas traduções. A Livraria Martins Bonfim, Filme e Realidade, de Alberto Cavalcanti. A Editorial Andes, que promete ser a principal lançadora de livros de cinema, programou o interessantíssimo O Gangster no Cinema, de Salyviano Cavalcanti de Paiva, e Vida de Cártilos, de Sadoul. A Agir publicou uma Introdução ao Cinema, tradução do original francês de J. P. Chartier e F. Desplantes.

Dos livros brasileiros, os mais importan-



«As Origens da Vida» filme científico popular de longa metragem em cores. Produção dos Estúdios de Filmes Científico-Populares de Moscou

UMA BIBLIOTECA BRASILEIRA DE CINEMA

A. GOMES PRATA

NO BRASIL, o estudante de cinema é, por necessidade, um poliglota. Se realmente deseja penetrar nos mistérios da arte cinematográfica, logo se vê a advinhar as diferenças entre o português e o espanhol, e, em seguida, a experimentar o francês, o italiano e o inglês. Ao fim de algum tempo, se é persistente, já lê com certa facilidade em vários idiomas — e, como geral não programam os seus estudos, tendo desordenadamente tudo o que lhe cai nas mãos, fica com as mais confusas e desconhecidas noções de cinema.

Pois são pouquíssimos os livros publicados em português sobre os múltiplos e variados aspectos da arte cinematográfica. Mesmo se juntássemos tudo o que já foi impresso em nossas revistas e jornais, não encontraríamos material de estudo suficiente.

Sabemos de pelo menos três livros sobre Hollywood, escritos por Olímpio Guilherme, Raul Roulien e L. S. Marinho. Encontramos, ainda outro dia, um abjeto panfleto que alia a suposta influência judaica no cinema. Um amargo fatiamento de outro panfleto, impresso em Barra Mansa, onde um desconhecido, há muitos anos, propunha ensinar a arte de representar para cinema aos incautos. Ai por volta de 1930, Jônatas Serrano e F. Venâncio Filho escreveram um estudo sobre Cinema e Educação. Já tivemos referências a um livro de cinestética de autor brasileiro, o qual, entretanto, desconhecemos. Aníbal Machado tem um panfleto bem interessante, O Cinema e Sua Influência na Vida Moderna, e seria mais interessante ainda se esse excelente escritor e antigo estudante de cinema encontrasse um templo para aumen-

to e aprofundar. Há pouco, Otávio de Faria reuniu um opúsculo alguns artigos seus sobre assuntos de cinema.

Aliás, Otávio de Faria fez parte do grupo que fundou o Chaplin Club, no qual figuravam Plínio Sussekind Rocha, José de Castro e outros. Apareceram mais de dez números de sua publicação, O Fan, onde os associados se divertiram em atacar e contratacar as idéias uns dos outros, perdidos

em finuras estéticas. Do grupo, ao que parece, somente o matemático Plínio Sussekind Rocha conservou um grande amor pelo estudo do cinema, mantendo um irregularíssimo clube de cinema na Faculdade de Filosofia, escrevendo de quando em vez um ensaio sobre problemas estéticos (sempre do ponto de vista idealista).

Dois desses ensaios foram transcritos na revista Filme, que teve vida curta em sua primeira fase (dois números), e cujo recan-

tamento, em bases diferentes, é agora anunciado.

Para o Fan e Filme, e não contando as tentativas mais antigas, como uma revista chamada Cinema e o próprio Cinema, de Ademar Gonzaga, se pode mesmo dizer a recente Revista de Cinema, de Belo Horizonte, em que se vem travando um acalorado debate a respeito da revisão do método crítico, tornada necessária em vista da evolução do realismo socialista, de neo-realismo italiano, e mesmo das novas formas de filmagem e projeção (cinemascope, 3-D, etc.). As discussões estão sendo mantidas pelas críticas mineiras Cyro Silveira, Fritz Teixeira Sato e Guy de Almeida, e pelos críticos Salyviano Cavalcanti de Paiva e Alex Viany.

Dos livros brasileiros, os mais importan-

tes são, sem dúvida, os de Alberto Cavalcanti e Salyviano Cavalcanti de Paiva. Carlos Ortiz, ótimo professor de cinema, que teve papel preponderante na fundação do Seminário de Cinema do Museu de Arte de São Paulo, não foi feliz em Cartilha do Cinema, por demais primária, e O Romance do Gato Preto, uma história do cinema muito fragmentada, incoerente e imprecisa. Além disso, Ortiz teve a infeliz idéia de traduzir todos os títulos de filmes estrangeiros no pé da letra — e sem dar o título original, o que torna o livro imprestável como obra de referência.

Aliás, já é tempo de os autores e editores entrarem em acordo sobre a terminologia cinematográfica. A tarefa não é tão difícil como possa parecer à primeira vista. Os termos estrangeiros vêm sendo rapidamente traduzidos na prática dos estúdios e laboratórios. Todos os planos cinematográficos já têm os seus correspondentes brasileiros, dispensando o uso de expressões inglesas, francesas ou italianas. Hoje em dia, qualquer trabalhador de estúdio conhece o que é um traveling (que Ortiz tenta abstrair em trévelim), e só atende quando se fala em carros. Mas, também, até os trabalhadores dos estúdios ingleses e norte-americanos desconheciam a expressão há, carro é truck ou dolly, e os planos feitos com carro são truck shots ou dolly shots.

Esperase que Carlos Ortiz, tendo mais sorte em sua nova tentativa, que é uma Gramática do Filme, e, diante de seu sucesso inicial, é com o máximo interesse que aguardamos o segundo livro de Salyviano Cavalcanti de Paiva, História do Cinematismo. Por sua vez, Alex Viany prepara seu primeiro livro, Introdução ao Cinema Brasileiro, que a Editorial Vitoria promete lançar, e já trabalha numa introdução à História do Cinema para a Editorial Andes. E não vale a pena ressaltar a grande expectativa que existe em torno do livro de Ademar Gonzaga sobre a história do cinema brasileiro.

Importantes lançamentos são também

programados pela Editorial Andes. Em primeiro lugar, um livro do grande teórico italiano Umberto Barbaro, que provavelmente se intitulará Teoria e Técnica do Filme, compreendendo não só a sua obra sobre argumento e roteiro, como também seus escritos mais recentes sobre o neo-realismo italiano, a revisão do método crítico, etc. O volume está sendo organizado por Alex Viany, que também escreverá uma introdução.

Uma espécie de antologia, contendo artigos sobre todas as especialidades cinematográficas — produção, direção, roteiro, coreografia, cenografia, etc. — está sendo organizada por Walter de Silveira e Alex Viany para a mesma editora. Título ainda desconhecido.

Mas, apesar de todas essas promessas, certos livros básicos continuam sem encontrar editor. Falamos, por exemplo, do tratado de Culichoff sobre realização cinematográfica, cuja edição em português se encontra esgotada; do maravilhoso livro de John Howard Lawson, Theory and Technique of Playwriting and Screenwriting, sem dúvida o mais completo e avançado que já se escreveu sobre a teoria e a técnica do drama teatral e do roteiro cinematográfico; do controvertido mas indispensável Storia Delle Teoriche Del Film, onde o crítico italiano Guido Arlacchini estuda todas as correntes teóricas e estéticas do cinema. Isso, para não falar nas obras de Eisenstein, Bela Balazs, Roger Manvell, etc.

Enfim, no que diz respeito à formação de uma biblioteca brasileira de cinema, saltemos do marasmo em que nos encontramos há bem poucos anos. Uma biblioteca estrangeira de valor já podem ser encontradas em português, e alguns autores brasileiros começam a enfrentar com seriedade a feitura de livros de cinema.

O que existe é pouco, sem dúvida, mas muito mais virá se os clubes do cinema, apoiando as edições até agora lançadas, conseguirem demonstrar aos editores que há um grande interesse pelo estudo do cinema no Brasil.

Oistraj Fala Sobre a Música Soviética

VIDA MUSICAL MUITO VARIADA — A SINFONIA DE MOSCOU CHEGA A CONQUISTAR MAIS DE 60 PRÊMIOS ANUAIS — OS JOVENS CONCERTISTAS — O ENSINO DA MÚSICA NA U.R.S.S. — O GRANDE VIOLINISTA E OS COMPOSITORES CONTEMPORÂNEOS

DAVID OISTRAJ é um nome que se projeta no campo da interpretação musical com especial relevo. Executante exímio, é considerado pelos amantes da música um dos maiores violinistas do mundo. Recentemente, o artista soviético fez uma viagem à América, por ocasião do Festival Cinematográfico de Mar del Plata, na Argentina. Saudado carinhosamente nos meios musicais argentinos, David Oistraj concedeu entrevista às publicações especializadas. Dessas entrevistas destacamos as declarações que se seguem.

A ATIVIDADE MUSICAL NA U.R.S.S.

Sobre esse problema, em torno do qual girava boa parte da curiosidade dos repórteres, Oistraj declarou: — Não tenho comigo dados precisos. A vida musical soviética é muito variada. Em todas as grandes cidades existem orquestras sinfônicas, cujos programas de concertos são minuciosamente preparados. Grande número de prêmios foram instituídos, que são conferidos com regularidade. A Filarmônica de Moscou chegou a receber mais de 60 prêmios anuais, cada um por série de oito a dez concertos.

Prosseguindo no mesmo tema, Oistraj explicou: — Realizam-se, também, o que chamamos «concertos explicativos», nos palácios de cultura, sobre um tema determinado do repertório clássico ou contemporâneo. Em muitas ocasiões os próprios compositores expõem ao público as suas obras, explicando-as. Leningrado possui 150 salas onde se realizam esses concertos.

OS JOVENS CONCERTISTAS

Sobre as oportunidades e a repercussão pública do trabalho dos jovens artistas soviéticos, disse Oistraj à imprensa argentina: — Quero assinalar que os concertistas jovens descer-

ram em nosso público um vivo interesse, e que os há muito talentosos. Ultimamente os instrumentistas soviéticos conquistaram todos os prêmios internacionais, sem exceção.

Ilustrando esta afirmativa, citou: — Posso dar alguns nomes dos laureados: Nelly Sholnikova, violinista, primeira prêmio em Paris; Leonid Kogan, também violinista, primeiro prêmio em Bruxelas; Eugênio Malinin, pianista...

O repórter interrompeu o grande artista para perguntar-lhe sobre seu filho.

— Igor Oistraj é um bom executante de violino, primeiro em Varsóvia e — prosseguiu — os violoncelistas Daniel Znafram e Mi-

slav Rastropovitch são muito conhecidos na Europa...

A MÚSICA E A CULTURA SOVIÉTICA

— Que função desempenha a música na União Soviética? — foi outra pergunta dos jornalistas.

— Elevar e desenvolver a cultura musical do povo e refletir sua vida, seu espírito e seu crescente progresso.

Sobre o ensino da música na U.R.S.S. e o preparo dos concertistas, disse Oistraj: — Seria difícil tratar o assunto em poucas palavras. Sucintamente, posso dizer-lhes que, por um lado, apoia-se sobre bases pedagógicas

muito vastas, e por outro, no desenvolvimento da tradição violinística russa. Na cátedra, as questões teóricas se estudam e são elaboradas série e apaixonadamente. Os aspirantes são preparados, não só como meros executantes, mas como professores. É tal a importância que damos ao ensino, que dedicamos metade do tempo à pedagogia e a outra metade aos aspectos científicos.

— Que solistas estrangeiros visitaram ultimamente a U.R.S.S.? — foi outra pergunta à qual Oistraj respondeu com se segue: — Heifetz, Menuhin, o malgrado Jacques Thibaud, George Enesco, Ernest Ansermet, Roberto Casadesu, Otto Klemperer e outros.

— Qual o seu preferido? — Agradam-me todos os que tocam bem — respondeu Oistraj.

COMPOSITORES CONTEMPORÂNEOS

— Na sua opinião, qual deve ser a missão do intérprete?

— O autêntico artista capta a inspiração do autor e encontra nisso grandes possibilidades de criação. O bom intérprete vê na obra aquilo que outros não conseguem ver, e eis o seu poder de criação.

— A propósito, que compositores contemporâneos são de sua predileção? — Dos soviéticos destaco Prokofiev, Chostakovitch, Rachaturian. Dos jovens, Badalakhian, armênio, e Tachatzivskii, georgiano. Dos estrangeiros, Honneger, Bouleux, Britten, Walton, de quem executei um concerto, e as primeiras obras de Hindemith.

— Como vive e trabalha o músico de orquestra na União Soviética? — Trabalha em uma orquestra e realiza cerca de dez concertos mensais.

— Conhece a música argentina? — Lamentamos conhecê-la muito pouco. Propomos a uma estada-lhe, levá-la a U.R.S.S. e interpretá-la. Nossa povo está muito interessado em vossa música. Integramos, além de culta, a música folclórica.

Culturais ☆ Notícias Culturais ☆ Notícias Culturais ☆ Notícias Cultu

de Alencar e a poesia no período romântico;

6 — Raymundo Magalhães Jr. — A prosa naturalista;

7 — Abguar Bastos — Mauro Antônio de Almeida;

8 — Peregrino Jr. — Machado de Assis;

9 — Malba Tahan — Literatura infantil;

10 — Menotti del Picchia — Os poetas mineiros;

11 — Francisco Assis Barbosa — Lima Barreto;

12 — Silvio Romero Filho — Silvio Romero e a crítica literária;

13 — José Otávio de Freitas Júnior — O movimento modernista de 1922;

14 — Pedro Bloch — O teatro brasileiro;

15 — José Geraldo Vieira — O romance de 1930;

16 — Origenes Lessa — Literatura de cordel.

res consideram apenas metade de pessoa, deixando a margem do congresso de fins tão reacionários a quase totalidade dos autores brasileiros. Dos poucos convidados os mais conhecidos recusaram-se a tomar parte na festa. Num encontro da rua, ouvimos de Bráulio Aguiar, o contestador de "João Uro":

— O Congresso fracassou desde o início, pois os verdadeiros escritores que o Brasil possui não foram convidados e os poucos que o foram receberam o convite a última hora, como se fossem refugos.

Almar Morel, o irrequieto repórter, autor de vários livros, perguntou-nos:

— Existe este congresso? De congresso só tem o nome. O que existe, em excesso, são verbos polidos e muita caquice. Convidas, meus amigos, em nome da literatura

contacto direto e vivo com os médicos brasileiros, em reuniões íntimas, atos públicos e conferências, durante as reuniões do Congresso.

D. ONA XEPA, original Pedro Bloch criado no palco por Alca Garrido, levou todos os recordes de representação em palcos cariocas. Marcha agora para as 600 representações e diante das dificuldades que parece encontrar Alca para ocupar o Rival, a peça de Pedro Bloch no que se diz, não será mais levada a dia.

ALEX VIANY, diretor de «Agulha no Palheiro», autor dos dois últimos filmes nacionais, anuncia, para setembro, a publicação de uma revista de cinema, especializada em assuntos de cinema.

Salyviano Cavalcanti de Paiva e A. Shatovsky, farão parte do grupo de colaboradores efetivos. «Filme» inclui em seu programa de atividades a luta em defesa do cinema nacional.

COLUNA DOS NOVOS INUTILIDADE

Herbert Lisboa Pinto

— I —

Eu não te procuro, Em vão te busquei, Perdido no escuro, Jamais te encontrei.

Na vastidão do céu, De ferozes heróis, Que orouso do povo Nas olusões obscuros, No sol que dispara, A luz do mil sóis Das lutas do povo Por novas bandeiras

Ne olho das estradas Que vão ao porvir, Procuro o teu rosto De lérias passadas, Ao brilho das estradas Procuro o teu rosto, Em vão te procurei, Em vão te busquei, Perdido no escuro, Jamais te encontrei

Que pedras murchas? Que lutas vences? Que ao povo fustigas? De súbito consciência Que foi que fizeste Que justificasse A tua existência?

Distante e desvante, Que dor te consome? Que sonho te inspira? Que força te move, Teu lábio vibrante!

CORRESPONDÊNCIA DO SUPLEMENTO

H. M. — «A Brisa Voltou» é fraco. Certas soluções utilizadas, porém, embora não representem inovação, são interessantes, como a do final do poema (último verso). A idéia somente aí encontra uma expressão realmente poética, pela síntese hábil e precisa. O restante se ressent de um domínio da forma que somente o estudo e o trabalho continuado poderão proporcionar.

ANGELINA — Os dois poemas que nos enviou revelam sensibilidade. A forma, porém, é deficiente. Gostaríamos de conhecer outras produções suas. «A Um Menino Brasileiro» deve ser inteiramente trabalhado. Aconselhamos a que o recorra à base de uma ou duas idéias apenas. Por «Três de Minha Vida» poderia ser publicado com algumas modificações. A eliminação da segunda estrofe (De Unilios...) em diante) seria recomendável.

MINERVINO DE OLIVEIRA — Seu poema «A Trégua do Profetário» aponta antes um narrador que um poeta. A narrativa não valoriza suficientemente os versos mas o leitor poderia

experimentar fazer dele um pequeno conto, cujos elementos centrais estão já alinhados.

ALTAIR NABOR (?) — A Noite e o Dia, poderia ser publicado na coluna de hoje. Tem elementos de um poema mas estes estão mal dispostos e, às vezes, as dificuldades de dar forma à idéia o leva a quebrar o ritmo do poema. Consideramos que o poema lucraria com a modificação da parte final (dois últimos versos) da segunda estrofe. A última deveria ser retrabalhada. «O Violoncello», de tema bastante difícil, não logra força poética.

HERBERT LISBOA PINTO — Seus dois novos poemas são inferiores ao primeiro, publicado no último domingo. «Inutilidade» é o melhor. Mais curto teria mais força e ganharia com a mudança de alguns versos. «Se Sabeis» está prejudicado no ritmo, monotônico. Teria de ser melhorado em alguns versos. O que já nos enviou revela um poeta cuja vista receberíamos com prazer para uma conversa mais longa.



Prof. Nikolay Blokhin, presidente da delegação de cientistas soviéticos ao IV Congresso Mundial do Câncer



Os cientistas soviéticos durante a entrevista coletiva concedida à imprensa na A. B. I.



Aspecto do churrasco oferecido pelos médicos brasileiros aos seus colegas soviéticos



A delegação de cientistas soviéticos que visitou o nosso país: da esquerda para a direita, vemos os professores Ivan Chevtchenko, de Kiev; Nikolai Blokhin, de Moscou, presidente da delegação; Evgeny Daskov, de Leningrado; Valery Butrov e Alexandre Savitsky, de Moscou

O Almôço da A.B.I. a Jorge Kaluguin

Os diretores da Associação Brasileira de Imprensa homenagearam seu colega soviético que veio ao Brasil acompanhando a delegação de cientistas da URSS ao Congresso Mundial do Câncer

O jornalista Jorge Kaluguin, que acompanhou, na qualidade de intérprete, a delegação de cientistas soviéticos ao IV Congresso Mundial do Câncer, é um velho amigo do Brasil, onde fez inúmeros amigos.

Nesta sua visita ao nosso país, Kaluguin teve oportunidade de novo contacto com seus velhos amigos. Os jornalistas cariocas acolheram cordalmente o colega soviético com o qual confraternizaram em recepção que lhe ofereciam.

A diretoria da Associação Brasileira de Imprensa homenageou o jornalista soviético num almoço íntimo que lhe ofereceu no 7.º andar de sua sede social.

Essa a reunião, de jornalistas, que simboliza o desejo de fraternal intercâmbio e amizade entre intelectuais brasileiros e soviéticos.

Os intelectuais brasileiros, voltados para as questões vitais da defesa e florescimento de nossa cultura, do encaminhamento de soluções para os seus agudos problemas profissionais, repelem a situação de isolamento cultural a que se vêem forçados. Compreendem claramente que, sem o conhecimento do que se produz em todo o mundo no terreno da cultura, sem troca de experiências, feita ao vivo, com os intelectuais de todos os países, maiores dificuldades surgirão ao desenvolvimento autônomo de nossa cultura.

Dai festejaremos com imensa alegria a visita de engenheiros e médicos soviéticos e do jornalista Jorge Kaluguin

O COMBATE AO CÂNCER NA UNIÃO SOVIÉTICA

Conferência pronunciada pelo cientista A. Savitsky, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, no dia 3 último

O método moderno no trabalho de combate ao câncer, adotado em vários países, nos ensina que os maiores resultados na defesa da população contra o perigo desse mal se verificam sempre que tais organizações satisfazem duas condições básicas, a saber:

1.º — Serem destinadas às massas, abrangendo os mais amplos círculos da população.

2.º — Apoiarem-se, em sua atividade, toda a rede de organizações de caráter preventivo e de tratamento.

A organização da assistência oncológica à população da União Soviética assenta suas bases inteiramente sobre as duas condições acima referidas. Sendo parte integrante de um todo, que é o único sistema da Defesa Geral da Saúde Pública, ela é, consequentemente, uma organização estatal, com a finalidade de realizar todas as formas da assistência oncológica especializada, tanto de tratamento como preventiva, e isso de forma inteiramente gratuita.

Desta maneira, a atividade de combate ao câncer, sendo constituída de uma grande rede de organizações oncológicas especializadas, emprega em seu desenvolvimento um número enorme de médicos, bem como todos os meios de tratamento e profilaxia do mal, tomando parte nisso todas as organizações médicas do país.

O estabelecimento de uma tal rede de organizações oncológicas e sua distribuição por todo o território da União obedecem ao princípio de aproximar dos portadores do mal os serviços de assistência oncológica especializada; isso é realizado pela distribuição sistemática dessa assistência por todas as cidades, municípios, etc.

O elo básico dessa rede oncológica de assistência é o dispensário — uma organização de caráter policlínico e hospitalar.

Dispondo de todos os meios fundamentais de diagnóstico e tratamento específicos dos tumores malignos e tendo a sua direção um especialista oncológico, o dispensário representa o centro local da organização de luta contra o câncer, tanto nas cidades principais, como nos centros industriais e em todas as regiões mais afastadas do país, do mesmo modo em todas as repúblicas que formam a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Além de suas funções básicas de assistência médica — diagnóstico, tratamento dos tumores, estudo da eficiência do tratamento empregado — cabe ainda ao dispensário realizar:

a) — a estatística dos doentes portadores de tu-

more malignos e a percentagem de mortalidade verificada;

b) — a organização e introdução dos exames profiláticos para descoberta precoce dos cancerosos e precocidade de seu consequente tratamento; entre grandes massas de população.

c) — a realização dos meios necessários para ampliar os conhecimentos es-

peciais dos médicos do

toda a rede;

d) — o esclarecimento da população a respeito do câncer e dos meios preventivos de combate ao mal.

Para a solução de todos esses problemas, dentro da estrutura dos dispensários, possuem estes:

1) — Policlínica, dotada de consultórios cirúrgicos, ginecológico, otorrinolaringológico, roentgeno-diagnóstico e roentgenoradioterapêutico;

2) — Clínicas, para diagnóstico e tratamento, que garantem também a possibilidade de aplicação de todos os meios necessários;

3) — gabinete de estatística e organização dos meios referidos;

4) — internação para doentes vindos de lugares distantes para consulta, assim como para aqueles que aguardam admissão no dispensário, para tratamento.

Essa rede de organizações oncológicas compreende, além do mais, 12 institutos oncológicos, os quais não só realizam os estudos científicos e as pesquisas, como ainda, fornecem a orientação sobre os métodos científicos da atividade de toda a rede.

Para a maior divulgação perante o público dos esclarecimentos sobre a doença e os meios de combatê-la, existe ainda um grande número de centros de instrução sanitária especializada, além de muitas organizações da Cruz Vermelha, com os seus milhões de membros mobilizados para essa tarefa.

A organização de toda a rede acha-se diretamente subordinada ao Ministério de Defesa da Saúde da U.R.S.S. e seus órgãos representativos locais, enquanto que sua direção científica está afeta ao Comitê de Combate ao Câncer junto ao Ministério.

XXX

A pergunta sobre se se justifica tão larga organização de combate ao câncer e quais os resultados práticos dessa atividade, podemos responder com os seguintes dados:

1.º — A existência de uma tão vasta rede dentro do Ministério de Defesa da Saúde da U.R.S.S. permitiu organizar o controle, sobre todo o território da União, dos doentes portadores de tumores malignos e, do enorme material estatístico assim obtido, tirar as informações mais positivas sobre a incidência oncológica de toda a população, bem como sua classificação e a percentagem de mortalidade verificada.

Releva notar que, dentro da incidência do mal, tanto em nosso país como em outros, o primeiro lugar cabe ao câncer do estômago. De acordo com as estatísticas, a percentagem de câncer nesse órgão é de 32% sobre todos os demais. Em seguida, vem o câncer do útero, com 16% sobre o total; entretanto, entre a população feminina, o câncer do útero representa 26%, ocupando lugar igual ao do estômago no cômputo geral. Em ordem decrescente, vêm: o câncer da pele, com 12%; da glândula mamária — 7%; dos lábios e mucosa bucal — 7%; do pulmão e esôfago, — 6%; reto, — 12,4% e laringe — 1,4%.

Interessa não menor apresentar esses estudos do câncer com relação à situação geográfica, às condições climáticas, ao modo de vida e a outros fatores diversos. Assim, por exemplo, foi possível estabelecer que o câncer da pele representa, no território da República Federativa Russa, 12%; entretan-

to, no sul da República, o peso específico desta forma de câncer aumenta até 26%, e, ao contrário, mais ao norte, decresce até 6% e 7%. A percentagem média de câncer da mucosa bucal, no território da República, é igual a 7%, porém nas regiões, decresce até 2,4%, na até 14-15%, enquanto que nas cidades de Moscou, Leningrado e várias outras regiões, decresce até 2,4%.

O mesmo se verifica em relação ao câncer do esôfago e de outros órgãos.

Queremos frisar que os dados dessa natureza adquirem grande significação, não só quanto à organização, como também do ponto de vista científico, permitindo aprofundar o estudo da etiologia e patogênese do câncer.

2.º — Enorme influência para o eficaz combate ao câncer é exercida graças aos esforços das organizações de combate ao mal, que despertam extraordinário interesse e atenção para os problemas do câncer, engajando nesse combate um largo círculo de médicos, assim como da população. Como é sabido, tais meios constituem hoje a base dos modernos processos de diagnóstico do mal e seu consequente e eficaz tratamento.

3.º — Na luta pelo diagnóstico precoce e também pela profilaxia que, conforme os dados modernos, são perfeitamente realizáveis, conseguimos um êxito bastante apreciável por meio do novo método, feito em larga escala e somente com o grande auxílio das organizações estatais de combate ao câncer — o método de exame preventivo em massa, de todas as pessoas em idade superior a 35 anos.

Esse nosso método de organização é rigorosamente obrigatório e se realiza de acordo com o plano anualmente aprovado pelo Ministério de Defesa da Saúde.

Os exames profiláticos oncológicos são comumente feitos por uma junta médica, composta de clínico, cirurgião e ginecologista. São examinados os órgãos mais frequentemente afetados pelo câncer: pele, lábios, mucosa bucal, esôfago, estômago, reto e, nas mulheres, além desses, também a glândula mamária e o útero. Com menos frequência, tais exames são realizados de modo mais restrito, somente, se tratando de mulheres, são elas diretamente encaminhadas ao ginecologista, visando, em primeiro plano, o exame das partes genitalmente mais atingidas, isto é: os órgãos genitais, e glândula mamária.

Os exames são sempre realizados duas vezes: a primeira, pelos meios clínicos, quando se positivam os casos já manifestados, assim como nos estados patológicos suspeitos da presença de câncer ou relacionados com doenças pré-cancerosas; selecionados desta forma os doentes, são eles submetidos a um segundo e cuidadoso exame, na policlínica ou na clínica especializada dessa rede.

Na dos casos, quando se torna impossível fazer desde logo o diagnóstico, o dispensário estabelece a observação do doente, por duas ou três semanas.

A realização dos exames em massa nas fábricas, usinas e zonas rurais, é preceito, obrigatoriamente, de uma intensa propaganda, feita pelo dispensário, com o auxílio das organizações da Cruz Vermelha e dos centros de instrução sanitária.

O número total de pessoas examinadas, atualmente, ultrapassa de 40 milhões.

Resultado dos exames profiláticos:

a) — Os casos positivos, em sua maioria no início da doença, representam 0,11 a 0,15% do total de examinados;

b) — casos de doentes pré-cancerosos observados — 0,8% a 0,9%. A descoberta a tempo e o tratamento adequado deste último grupo de doentes representa a mais eficiente profilaxia do câncer. Em várias regiões, como resultado dos exames sistemáticos repetidos, de toda a população, na idade estabelecida, maiores de 35 anos desapareceram completamente os casos incuráveis de câncer do útero, da glândula mamária e outros.

Uma outra modalidade dos exames profiláticos consiste na repetição dos mesmos em doentes portadores, há muito tempo, de males precancerosos e isso porque, dentro desses grupos, a positividade do câncer é três vezes mais frequente que nos demais. Queremos frisar que o método dos exames profiláticos em massa deu todas as provas da eficiência, não só para positividade do câncer ou dos males pré-cancerosos, como ainda, contribuindo para a maior educação especializada dos médicos oncológicos.

4) — O resultado prático mais importante da nossa atividade de combate ao câncer é representado pelo aumento, de ano em ano, do número de doentes cancerosos diagnosticados a tempo, mesmo quando se trata de casos de diagnóstico difícil, e a diminuição sistemática do número de doentes incuráveis e o aumento correspondente do número de casos curáveis.

5) — Como resultado positivo da nossa atividade é necessário mencionar, ainda, a uniformização, em todas as organizações médicas do país, dos métodos de tratamento do câncer, métodos esses comprovados pelas pesquisas das instituições oncológicas e particularmente, os métodos de terapia combinada, conservando em bom o princípio da individualização dos casos.

6) — Como índice final da eficiência de nossa atividade no combate ao câncer, podemos afirmar que o número de doentes curados está aumentando de ano em ano, sendo que em 1953, eles representaram 65% dos doentes em tratamento de tumores malignos.

XXX

Finalizando, desejamos dizer algumas palavras sobre o preparo dos quadros de médicos oncológicos. Esse preparo é realizado de três maneiras, segundo os planos do Ministério de Defesa da Saúde e visando as necessidades da rede oncológica:

1.º — Nos Cursos de Oncologia do Instituto de Aperfeiçoamento Especializado,

onde os médicos já qualificados como cirurgiões, radiologistas e ginecologistas, recebem preparo para a nova especialidade, durante 6 meses, segundo um programa especialmente elaborado.

2.º — Pela admissão dos médicos como sub-assistentes, Clínicos nos Institutos de Aperfeiçoamento, onde aprofundam seus conhecimentos, durante o período de três anos, como Assistentes Científicos.

3.º — Quadro de spirantes, nas Clínicas e nas Cátedras dos Institutos Oncológicos de Aperfeiçoamento. Aqui a especialização em Oncologia é feita também durante 3 anos e completa-se pela defesa de tese, para a conquista do grau científico correspondente.

Através das duas primeiras dessas vias preparam-se os médicos em geral, destinados às organizações oncológicas, enquanto que pela 3.ª, formam-se os dirigentes e os quadros científicos de Oncologia.

Esta é, pois, em linhas gerais, a organização da luta contra o câncer na União Soviética.

Ehrenburg no Rio



Passou pelo Rio, viajando para o Chile, o escritor soviético Ilya Ehrenburg. O grande romancista esteve apenas durante uma hora no aeroporto do Galeão cercado por numeroso grupo de escritores, amigos e admiradores brasileiros.

Ehrenburg manteve breve entrevista com os jornalistas desta Capital, quando respondeu a perguntas sobre a sua viagem à América, sua atividade literária e sobre os escritores da União Soviética. O autor de «A Queda de Paris», duas vezes laureado com o Prêmio Stalin de Literatura e Prêmio Internacional da Paz, fará a entrega a Pablo Neruda em solenidade que terá lugar hoje, em Santiago, do Prêmio Stalin Internacional da Paz, concedido este ano ao poeta chileno.

A convite da Universidade do Chile, Ilya Ehrenburg pronunciará uma conferência sobre literatura em Santiago.